
Avaliação Institucional



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO
INTEGRAL DE
AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL

Avaliação Institucional



BELO HORIZONTE, MARÇO DE 2021

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO
INTEGRAL DE
AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL

CPA@IFMG.IFMG.EDU.BR

AV. PROF. MÁRIO WERNECK, Nº 2590, BAIRRO BURITIS,
BELO HORIZONTE, CEP 30575-180, ESTADO DE MINAS GERAIS

TRIÊNIO ————— 2018 ————— 2020

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Milton Ribeiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Wandembeg Venceslau Rosendo dos Santos

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

Kléber Gonçalves Glória

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Leandro Antônio da Conceição

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

Olímpia de Sousa Marta

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Henrique Bento

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Fernando Gomes Braga

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Carlos Bernardes Rosa Júnior

DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Adriano Olímpio Tonelli

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO

Virgínia Graziela Fonseca Barbosa

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Wilson José Vieira da Costa

DIRETOR PRÓ-TEMPORE DO CAMPUS ARCOS

Charles Martins Diniz

DIRETOR GERAL DO CAMPUS BAMBUÍ

Rafael Bastos Teixeira

DIRETOR GERAL DO CAMPUS BETIM

Welinton La Fontaine Lopes

DIRETOR GERAL DO CAMPUS CONGONHAS

Robert Cruzoaldo Maria

DIRETOR PRÓ-TEMPORE DO CAMPUS AVANÇADO CONSELHEIRO

LAFAIETE

Rodrigo de Andrade Reis

DIRETOR GERAL DO CAMPUS FORMIGA

Washington Santos da Silva

DIRETOR GERAL DO CAMPUS GOVERNADOR VALADARES

Willerson Custódio da Silva

DIRETOR GERAL DO CAMPUS IBIRITÉ

Oiti José de Paula

DIRETOR PRÓ-TEMPORE DO CAMPUS AVANÇADO IPATINGA

Alex de Andrade Fernandes

DIRETOR PRÓ-TEMPORE DO CAMPUS AVANÇADO ITABIRITO

Daniel Delfino França Fonseca

DIRETOR GERAL DO CAMPUS OURO BRANCO

Lawrence de Andrade Magalhães Gomes

DIRETOR GERAL DO CAMPUS OURO PRETO

Reginato Fernandes dos Santos

DIRETOR PRÓ-TEMPORE DO CAMPUS AVANÇADO PIUMHI

Humberto Coelho de Melo

DIRETOR PRÓ-TEMPORE DO CAMPUS AVANÇADO PONTE NOVA

Leonardo de Paiva Barbosa

DIRETORA GERAL DO CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES

Maria das Graças de Oliveira

DIRETOR GERAL DO CAMPUS SABARÁ

Daniel Neves Rocha

DIRETOR GERAL DO CAMPUS SANTA LUZIA

Wemerton Luís Evangelista

DIRETOR GERAL DO CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA

José Roberto de Paula

RELATÓRIO
INTEGRAL DE
AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL

ÍNDICE DE FIGURAS, GRÁFICOS, QUADROS E TABELAS

FIGURAS & QUADROS

FIGURA 1 – DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES DO IFMG NO TERRITÓRIO MINEIRO

FIGURA 2 – ETAPAS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2019

FIGURA 3 – ESCALA DE REGISTRO DAS RESPOSTAS DA AVALIAÇÃO

FIGURA 4 – CATEGORIAS DE RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

FIGURA 5 – ESCALA INDICATIVA DE AÇÃO

FIGURA 6 – ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO DE FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES

QUADRO 1 – COMPOSIÇÃO DA CPA CENTRAL – REITORIA

QUADRO 2 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – *CAMPUS* AVANÇADO ARCOS

QUADRO 3 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – *CAMPUS* BAMBUÍ

QUADRO 4 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – *CAMPUS* BETIM

QUADRO 5 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – *CAMPUS* CONGONHAS

QUADRO 6 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – *CAMPUS* AVANÇADO CONSELHEIRO LAFAIETE

QUADRO 7 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – *CAMPUS* FORMIGA

QUADRO 8 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – *CAMPUS* GOVERNADOR VALADARES

QUADRO 9 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – *CAMPUS* IBIRITÉ

QUADRO 10 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – *CAMPUS* AVANÇADO IPATINGA

QUADRO 11 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – *CAMPUS* AVANÇADO ITABIRITO

QUADRO 12 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – *CAMPUS* OURO BRANCO

QUADRO 13 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – *CAMPUS* OURO PRETO

QUADRO 14 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – *CAMPUS* AVANÇADO PIUMHI

QUADRO 15 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – *CAMPUS* AVANÇADO PONTE NOVA

QUADRO 16 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – *CAMPUS* RIBEIRÃO DAS NEVES

QUADRO 17 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – *CAMPUS* SABARÁ

QUADRO 18 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – *CAMPUS* SANTA LUZIA

QUADROS & TABELAS

QUADRO 19 - COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL - *CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA*

QUADRO 23 - DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DO IFMG E AÇÕES PROPOSTAS - EIXO 1 - REITORIA

QUADRO 24 - DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DO IFMG E AÇÕES PROPOSTAS - EIXOS 2 E 4 - REITORIA

QUADRO 25 - DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DO IFMG E AÇÕES PROPOSTAS - EIXOS 3 E 5 - REITORIA

TABELA 1 - OFERTA FORMATIVA DO IFMG POR ÁREA DO CONHECIMENTO/EIXO TECNOLÓGICO

TABELA 2 - OFERTA FORMATIVA DO IFMG EM NÍVEIS E MODALIDADES

TABELA 3 - QUANTITATIVO DE RESPONDENTES DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMG 2018

TABELA 4 - QUANTITATIVO DE RESPONDENTES DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMG 2019

TABELA 5 - QUANTITATIVO DE RESPONDENTES DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMG 2020

01

CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

MISSÃO, VISÃO E VALORES

MISSÃO

VISÃO

VALORES

02

A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

COMPOSIÇÃO DA CPA

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO CENTRAL

COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PRÓPRIAS DE AVALIAÇÃO LOCAIS

03

A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMG

METODOLOGIA

TIPO DE PESQUISA

PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO

DIMENSÕES E EIXOS DA AUTOAVALIAÇÃO

PROCESSO AVALIATIVO

PARTICIPANTES

04

ANÁLISE GLOBAL DOS DADOS

ANÁLISE DOS RESULTADOS POR EIXO

EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

ANÁLISE GERAL DO EIXO 1

EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

ANÁLISE GERAL DO EIXO 2

EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

ANÁLISE GERAL DO EIXO 3

EIXO 4 – POLÍTICAS DA GESTÃO

ANÁLISE GERAL DO EIXO 4

EIXO 5 – INFRAESTRUTURA

ANÁLISE GERAL DO EIXO 5

QUADRO DIAGNÓSTICO – EIXO 1

QUADRO DIAGNÓSTICO – EIXO 2 E 4

QUADRO DIAGNÓSTICO – EIXO 3 E 5

05

CONSIDERAÇÕES FINAIS

*** REFERÊNCIAS**

APRESENTAÇÃO

A Avaliação Institucional Interna (Autoavaliação) está inserida no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tem entre suas finalidades a melhoria da qualidade da educação superior e a expansão da sua oferta.

De acordo com o disposto no inciso VIII do Art. 3º, da Lei do SINAES, o “planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional” devem ser considerados nas ações de avaliação e de desenvolvimento institucional. Ainda no Art. 3º, § 2º, define-se que “para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*”.

A autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição de Educação Superior (IES), deve ser vista como um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), mas que envolve todos os atores que atuam na instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas. É um processo de indução de qualidade da instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação pelos atores envolvidos. Afinal, as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento.

Este Relatório de Autoavaliação Institucional, referente ao triênio 2018-2020 é a versão Integral do ciclo trianual que resulta do processo de autoavaliação institucional, realizado pela CPA Central e CPA's Locais, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), desenvolvido em consonância com a Lei nº 10.861/2004, do SINAES, e com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014.

O Relatório Integral de Autoavaliação Institucional contempla as informações e ações desenvolvidas pela CPA no triênio 2018-2020, apresenta o conteúdo relativo aos três relatórios parciais, explicitando uma análise global de todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão, contém ainda a relação das ações propostas para melhoria da IES.

De acordo com o SINAES, há um total de dez dimensões a serem avaliadas. O presente Relatório de Autoavaliação Institucional é composto por três etapas, sendo cada uma delas correspondente a um ano do triênio 2018-2020. Assim, para cada etapa, organizou-se as dimensões, com seus respectivos eixos a serem analisados, com o intuito de que, ao término de três anos, todas as dimensões previstas pelo SINAES tenham sido avaliadas.

Dessa forma, o Relatório Integral do IFMG está constituído por Relatórios Parciais¹, nos quais os Eixos 2 (Dimensões 1 e 3) e 4 (Dimensões 5, 6 e 10) constam na avaliação parcial realizada no ano de 2018; os Eixos 3 (Dimensões 2, 4 e 9) e 5 (Dimensão 7) compreende a avaliação de 2019; e o Eixo 1 (Dimensão 8) integra o ano de 2020, concomitantemente à Consolidação do Relatório Integral.

Por fim, cabe destacar que em conformidade à legislação pertinente, observou-se a necessidade de uma reformulação metodológica na estrutura avaliativa, que não possuía equidade entre itens positivos e negativos². Assim, essa reformulação inviabilizou realizar o comparativo dos dados entre os dois últimos triênios, haja vista que tal comparação tenderia a sinalizar, erroneamente, a piora nos resultados.

1 Cabe destacar que a divisão dos eixos levou em consideração a afinidade existente entre suas dimensões e o calendário de ações e políticas institucionais, como as atualizações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

2 Para mais informações sobre a mudança metodológica, vide o capítulo destinado a Auto Avaliação Institucional do IFMG, item metodologia.

01

CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

MISSÃO, VISÃO E VALORES

MISSÃO

VISÃO

VALORES



1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Em 2008, a Lei nº 11.892 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, classificados como “instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino” (BRASIL, 2008).

Ao todo, trinta e oito Institutos Federais decorrentes da aglutinação dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) e o Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro (CEFET-RJ), as Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais e o Colégio Pedro II passaram a compor a RFEPCT.

O IFMG é resultante da união entre o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Bambuí, a Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) Formiga, o CEFET Ouro Preto, a UNED Congonhas e a Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista, instituições, à época, cinquentenárias e já protagonistas da educação profissional em suas regiões de atuação.

Ao longo da última década, o IFMG vivenciou uma expansão³ volumosa, com a implantação do *campus* Governador Valadares (2009); *campi* Betim, Ribeirão das Neves e Sabará (2010); *campus* Ouro Branco (2011); *campi* Itabirito, Piumhi, Ponte Nova (avançados) e Santa Luzia (2014); *campus* avançado Conselheiro Lafaiete e Polo de Inovação Formiga (2015); *campi* avançados Arcos e Ipatinga (2016); *campus* Ibirité (2018).

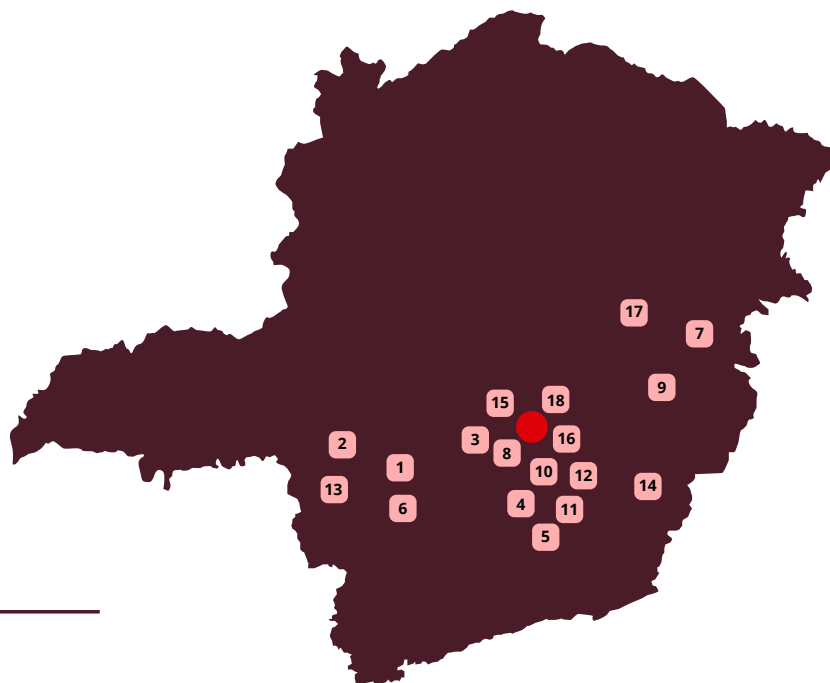
Atualmente, com dezoito unidades em funcionamento vinculadas a uma Reitoria com sede em Belo Horizonte, o IFMG está presente em quatro territórios mineiros⁴: Região Metropolitana de Belo Horizonte, Zona da Mata, Oeste de Minas e Vale do Rio Doce, conforme pode ser observado na Figura 1, a seguir.

³ Disponível em: <https://www2.ifmg.edu.br/portal/sobre-o-ifmg/historico-e-missao>. Acesso em: 15 mar. 2021.

⁴ Disponível em: <https://www.mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/geografia/localizacao-geografica>. Acesso em: 15 mar. 2021.

FIGURA 1 – DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES DO IFMG NO TERRITÓRIO MINEIRO

- | | |
|-------------------------------|-------------------------|
| 01 ARCOS | 11 OURO BRANCO |
| 02 BAMBUÍ | 12 OURO PRETO |
| 03 BETIM | 13 PIUMHI |
| 04 CONGONHAS | 14 PONTE NOVA |
| 05 CONSELHEIRO LAFAIETE | 15 RIBEIRÃO DAS NEVES |
| 06 FORMIGA E POLO DE INOVAÇÃO | 16 SABARÁ |
| 07 GOVERNADOR VALADARES | 17 SÃO JOÃO EVANGELISTA |
| 08 IBIRITÉ | 18 SANTA LUZIA |
| 09 IPATINGA | ● REITORIA |
| 10 ITABIRITO | |



5 Disponível em: <https://www2.ifmg.edu.br/portal/sobre-o-ifmg/mapasitenovonov2018b.png/view>. Acesso em: 15 mar. 2021. Fonte: IFMG, 2019⁵.

Dentre as finalidades e características atribuídas aos Institutos Federais, destacam-se a oferta de educação profissional e tecnológica nos diversos níveis e modalidades, bem como a integração da educação básica à educação superior, orientando sua oferta em prol dos arranjos produtivos locais (BRASIL, 2008).

Em atendimento às finalidades em tela, as unidades que compõem o IFMG ofertam ensino verticalizado, da formação inicial e continuada à Pós-Graduação *stricto sensu*, em sete áreas de conhecimento, conforme demonstrado na Tabela 1.

TABELA 1 – OFERTA FORMATIVA DO IFMG POR ÁREA DO CONHECIMENTO/EIXO TECNOLÓGICO

CAMPUS	GRANDES ÁREAS DE ATUAÇÃO (BACHARELADOS/LICENCIATURAS)	EIXOS TECNOLÓGICOS (SUPERIORES EM TECNOLOGIA E TÉCNICOS)
Arcos	Engenharias	—
BambuÍ	Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias	Ambiente e Saúde, Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Recursos Naturais
Betim	Engenharias	Controle e Processos Industriais, Produção Industrial
Congonhas	Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Linguística, Letras e Artes	Controle e Processos Industriais, Infraestrutura, Recursos Naturais
Conselheiro Lafaiete	—	Controle e Processos Industriais
Formiga	Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias	Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação
Governador Valadares	Engenharias	Ambiente e Saúde, Infraestrutura, Segurança
Ibirité	Engenharias	Controle e Processos Industriais
Ipatinga	Engenharias	Controle e Processos Industriais, Segurança
Itabirito	Engenharias	Controle e Processos Industriais

CAMPUS	GRANDES ÁREAS DE ATUAÇÃO (BACHARELADOS/LICENCIATURAS)	EIXOS TECNOLÓGICOS (SUPERIORES EM TECNOLOGIA E TÉCNICOS)
Ouro Branco	Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias	Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação
Ouro Preto	Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas	Ambiente e Saúde, Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Infraestrutura, Produção Cultural e Design, Recursos Naturais, Segurança, Turismo, Hospitalidade e Lazer
Piumhi	Engenharias	Infraestrutura
Ponte Nova	-	Gestão e Negócios, Informação e Comunicação
Ribeirão das Neves	Ciências Sociais Aplicadas	Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação
Sabará	Ciências Exatas e da Terra, Engenharias	Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação
Santa Luzia	Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias	Infraestrutura, Produção Cultural e Design, Segurança
São João Evangelista	Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas	Ambiente e Saúde, Informação e Comunicação, Infraestrutura, Recursos Naturais

Fonte: Elaborada pela CPA Central com informações extraídas do PDI IFMG 2019-2023.

O IFMG leva às comunidades onde se aporta um total de 134 cursos, agrupados em 62 habilitações, da Educação Profissional Técnica de Nível Médio à Pós-Graduação *stricto sensu*, além da oferta de, aproximadamente, 40 cursos de formação inicial e continuada por ano. A Tabela 2, a seguir, apresenta a distribuição da oferta formativa do IFMG em níveis e modalidades.

TABELA 2 – OFERTA FORMATIVA DO IFMG EM NÍVEIS E MODALIDADES

NÍVEIS E MODALIDADES	QUANTITATIVO DE HABILITAÇÕES	QUANTITATIVO DE CURSOS
Técnico Concomitante		5
Técnico Integrado	20	47
Técnico Subsequente		17
Bacharelado	17	35
Licenciatura	6	10
Tecnólogo	8	9
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	9	9
Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	3	3
Total	63	135

Fonte: Elaborada pela CPA Central com informações extraídas do sítio do IFMG⁶.

⁶ Disponível em: <https://www2.ifmg.edu.br/portal/cursos>. Acesso em: 15 mar. 2021

No mesmo grau de importância do ensino, a pesquisa e a extensão compõem o escopo da oferta formativa dos Institutos Federais. A Lei nº 11.892/2008 traz a realização de pesquisa aplicada e o desenvolvimento de atividades de extensão como objetivos institucionais, sempre em articulação com o mundo do trabalho e o desenvolvimento de soluções tecnológicas em benefício da comunidade local e regional.

O documento *Concepção e Diretrizes dos Institutos Federais: um novo modelo*

em educação profissional e tecnológica classifica os Institutos como “verdadeiros fomentadores do diálogo dentro de seu território” e atribui-lhes a tarefa de “provocar a atitude de curiosidade frente ao mundo e dialogar com este mundo numa atitude própria de pesquisa” (BRASIL, 2010, pag. 35).

Assim, a pesquisa é balizada pelo princípio científico e princípio educativo, aliando a construção da ciência e o questionamento da realidade. Os Institutos têm o desafio de tornar a pesquisa presente na trajetória de formação do trabalhador, produzindo conhecimentos que “deverão estar colocados a favor dos processos locais e regionais numa perspectiva de seu reconhecimento e valorização no plano nacional e global” (BRASIL, 2010, pag. 35).

O IFMG busca desenvolver suas atividades sob a perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo que cada vertente possa desempenhar sua função na formação integral dos alunos, enquanto cidadãos e profissionais; no desenvolvimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais e na transformação da realidade das regiões que abrigam seus *campi*.

1.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES

A constante busca pelo aperfeiçoamento de suas ações para atingir melhores resultados é algo que o IFMG persegue. No intuito de estabelecer uma posição de excelência na oferta de educação pública de qualidade e na contribuição com o desenvolvimento socioeconômico do País, especialmente das regiões em que os *campi* estão inseridos o Instituto tem como referência para a definição de estratégias sua Missão, Visão e Valores (IFMG, 2019).

1.2.1 MISSÃO

Ofertar ensino, pesquisa e extensão de qualidade em diferentes níveis e modalidades, focando na formação cidadã e no desenvolvimento regional.

1.2.2 VISÃO

Ser reconhecida como instituição educacional inovadora e sustentável, socialmente inclusiva e articulada com as demandas da sociedade.

1.2.3 VALORES

Ética, Transparência, Inovação e Empreendedorismo, Diversidade, Inclusão, Qualidade do Ensino, Respeito, Sustentabilidade, Formação Profissional e Humanitária, Valorização das Pessoas.

02

A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

COMPOSIÇÃO DA CPA

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO CENTRAL

COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PRÓPRIAS DE AVALIAÇÃO LOCAIS



A Comissão Própria de Avaliação do IFMG tem por finalidade a condução do processo de autoavaliação do instituto, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

De acordo com a Resolução nº 059/2017 dentre suas competências estão:

- I. Elaborar o projeto de autoavaliação da Instituição.
- II. Coordenar e articular os processos de avaliação interna.
- III. Elaborar e analisar relatórios e pareceres das avaliações e encaminhar às instâncias competentes.
- IV. Desenvolver estudos e análises visando ao fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional.
- V. Fomentar a produção e socialização do conhecimento na área de avaliação institucional.
- VI. Acompanhar os processos de avaliação externa da Instituição.
- VII. Disseminar, permanentemente, informações sobre a avaliação institucional.
- VIII. Sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional.
- IX. Desenvolver o processo de autoavaliação institucional.

2.1 COMPOSIÇÃO DA CPA

Dada a complexidade estrutural e também o histórico e realidades distintas de cada *campus* do IFMG, para melhor organização e concretização de seus trabalhos, a CPA mantém a seguinte forma de organização: uma comissão central, estabelecida na Reitoria do IFMG, e uma comissão local atuante em cada um dos *campi*.

Conforme o Regulamento da CPA (Resolução nº 059/2017), o mandato dos membros da CPA deverá acompanhar o período trienal do processo de autoavaliação institucional estabelecido pelo INEP, tendo início logo após a entrega do Relatório Final de Autoavaliação Institucional do triênio analisado e término com a entrega do Relatório Final de Autoavaliação Institucional do período subsequente. A Portaria nº 217, de 21 de fevereiro de 2019, designa a atual composição da Comissão Própria de Avaliação Central do IFMG.

2.1.1 COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO CENTRAL

A CPA Central do IFMG é formada por representantes da Pró-Reitoria de Administração e Planejamento (PROAP), Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), Diretoria de Comunicação (DIRCOM), Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDI), Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) e Procuradoria Educacional Institucional (PEI), conforme Portaria nº 217/2019.

A atual composição da CPA Central é apresentada no quadro abaixo:

QUADRO 1 – COMPOSIÇÃO DA CPA CENTRAL – REITORIA

NOME DO(A) SERVIDOR (A)	CARGO	REPRESENTAÇÃO	FUNÇÃO
Alessandro Almeida Schwonke	Relações Públicas	DIRCOM	Titular (Presidente)
Leandro Evangelista Pereira	Analista de Tecnologia da Informação	DTI	Titular (Vice-presidente)
Rodrigo Santana Ferreira	Analista de Tecnologia da Informação	DTI	Suplente
Denise Ribeiro Santana	Técnico em Assuntos Educacionais	PEI	Titular (Secretária)
Carlos Roberto da Silva Correia	Assistente em Administração	PROAP	Titular
Rafael Pifano Vieira	Administrador	PROAP	Suplente
Alessandra Regina Teles Herbig	Pedagogo	PROEN	Titular
Márcia Soares de Oliveira	Pedagogo	PROEN	Suplente
Guilherme Leroy de Araújo	Assistente em Administração	PROEX	Titular
Keneston Sousa Coelho	Assistente em Administração	PROEX	Suplente

NOME DO(A) SERVIDOR (A)	CARGO	REPRESENTAÇÃO	FUNÇÃO
Camila Fonseca de Oliveira Calderano	Assistente em Administração	PROGEP	Titular
Carlos Alberto Amaral Bambino	Assistente em Administração	PROGEP	Suplente
Leonardo Ruas Santos	Diagramador	DDI	Titular
Camila Maria Barbosa dos Santos	Administrador	DDI	Suplente

Fonte: Elaborado com informações extraídas da Portaria nº 217 de 21 de fevereiro de 2019 – SEI/IFMG.

2.1.2 COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PRÓPRIAS DE AVALIAÇÃO LOCAIS

O Regulamento da CPA-IFMG, aprovado pela Resolução nº 059, de 01 de dezembro de 2017, estabelece que as Comissões Próprias de Avaliações (CPA's) Locais deverão ser formadas por, no mínimo, um representante de cada um dos três segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos) e seus respectivos suplentes, além de um representante da sociedade civil organizada e seu suplente.

As composições das Comissões Locais são apresentadas a seguir.

QUADRO 2 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – CAMPUS AVANÇADO ARCOS

NOME	SETOR / SEGMENTO QUE REPRESENTA
Flávio Fernandes Barbosa Silva	Representante Docente (Titular)
Fabício Ademar Fernandes	Representante Docente (Suplente)
Angélica Marcelina de Souza Gomes	Representante Técnico-administrativo (Titular)
André Luiz da Silva	Representante Técnico-administrativo (Suplente)
Renato Aguilar Santos	Representante Discente (Titular)

NOME	SETOR / SEGMENTO QUE REPRESENTA
Maxwell Jonathan Azevedo Santos	Representante Discente (Suplente)
Maria do Carmo Teixeira	Representante Sociedade Civil Organizada (Titular)
Alexandre Ferreira	Representante Sociedade Civil Organizada (Suplente)

Fonte: Elaborado com informações extraídas da Portaria nº 46 de 04 de setembro de 2018 – *Campus* Avançado Arcos.

QUADRO 3 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – CAMPUS BAMBUÍ

NOME	SETOR / SEGMENTO QUE REPRESENTA
João Henrique Rodrigues	Representante Docente (Titular)
Marcos Aurélio Meireles	Representante Docente (Suplente)
Helton John Alves Rocha	Representante Técnico-administrativo (Titular)
Aracele de Paula Garcia	Representante Técnico-administrativo (Suplente)
Rodrigo Vaz Fernandes	Representante Discente (Titular)
Marco Antônio Faria Silva	Representante Discente (Suplente)
Mozair José Pinto	Representante Sociedade Civil Organizada (Titular)
Rejane Barcelos Costa de Mendonça	Representante Sociedade Civil Organizada (Suplente)

Fonte: Elaborado com informações extraídas da Portaria nº 224 de 06 de novembro de 2018 – *Campus* Bambuí.

QUADRO 4 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – CAMPUS BETIM

NOME	SETOR / SEGMENTO QUE REPRESENTA
Luiz Antonio Pires Fernandes Júnior	Representante Docente (Titular)
Helbert Ribeiro de Sá	Representante Docente (Titular)
Arian Souza Guedes	Representante Docente (Suplente)
Naiane Martinelle dos Anjos Silva	Representante Técnico-administrativo (Titular)
Marina Lindaura Maranhã Contarine	Representante Técnico-administrativo (Titular)
Vivian Kelly Andaki Nunes	Representante Técnico-administrativo (Suplente)
Gabriel Rosa Gonçalves da Silva	Representante Discente (Titular)
Odilon Francisco do Carmo	Representante Discente (Titular)
Jamille Soares Martins	Representante Sociedade Civil Organizada (Titular)

Fonte: Elaborado com informações extraídas da Portaria nº 173 de 18 de dezembro de 2018, Portaria nº 139 de 29 de agosto de 2019 e Portaria nº 158 de 08 de outubro de 2019 - *Campus* Betim.

QUADRO 5 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – CAMPUS CONGONHAS

NOME	SETOR / SEGMENTO QUE REPRESENTA
Hugo Augusto Tupan Silva	Representante Docente (Titular)
Júlia Luiza Bento Pereira	Representante Docente (Suplente)
Fernanda Patrícia das Graças Teixeira	Representante Técnico-administrativo (Titular)
Sândalo Salgado Ribeiro	Representante Técnico-administrativo (Suplente)
Rafaela Vieira da Silva	Representante Discente (Titular)

NOME	SETOR / SEGMENTO QUE REPRESENTA
Paulo Henrique Cardoso Coelho	Representante Discente (Suplente)
Rodinei Alexandro Rosa Varela	Representante Sociedade Civil Organizada (Titular)
Cristiane de Paula Guilherme	Representante Sociedade Civil Organizada (Suplente)

Fonte: Elaborado com informações extraídas da Portaria nº 173 de 09 de dezembro de 2019 – *Campus* Congonhas.

QUADRO 6 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – CAMPUS AVANÇADO CONSELHEIRO LAFAIETE

NOME	SETOR / SEGMENTO QUE REPRESENTA
Viviane Gonçalves Curto	Representante Docente (Titular)
Alexandre Correia Fernandes	Representante Docente (Titular)
Anderson Souto	Representante Docente (Suplente)
Márcia Adriana de Souza Verona	Representante Técnico-administrativo (Titular)
Márcio Carlos Pires	Representante Técnico-administrativo (Suplente)
Daniel Gervásio Silva Assis	Representante Discente (Titular)
William Vinicius da Costa	Representante Discente (Suplente)
Cecília Maria Dias Câmara Souza	Representante da Sociedade Civil Organizada (Titular)
Janaína Bagni Mendes	Representante da Sociedade Civil Organizada (Suplente)

Fonte: Elaborado com informações extraídas da Portaria nº 33 de 06 de setembro de 2018 – *Campus* Avançado Conselheiro Lafaiete.

QUADRO 7 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – CAMPUS FORMIGA

NOME	SETOR / SEGMENTO QUE REPRESENTA
Alcides Farias Andrade	Representante Docente (Titular)
Thais Oliveira Duque	Representante Docente (Titular)
Alessandra Cristina da Silva	Representante Docente (Suplente)
Simoni Júlia da Silveira	Representante Técnico-administrativo (Titular)
Lívia Renata Santos	Representante Técnico-administrativo (Titular)
Davi Bernardes Rosa	Representante Técnico-administrativo (Suplente)
Marco Túlio da Silveira	Representante Discente (Titular)
Mariane Nogueira Pinto	Representante Discente (Titular)
Augusto Figueiredo Mascarenhas	Representante Discente (Suplente)
Egilson Luiz de Faria	Representante da Sociedade Civil Organizada (Titular)
Américo Fonseca Portela Neto	Representante da Sociedade Civil Organizada (Titular)
Rodrigo César de Moraes	Representante da Sociedade Civil Organizada (Suplente)

Fonte: Elaborado com informações extraídas da Portaria nº 175 de 12 de setembro de 2019 – *Campus* Formiga.

QUADRO 8 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – CAMPUS GOVERNADOR VALADARES

NOME	SETOR / SEGMENTO QUE REPRESENTA
Henrique Miguel Cunha	Representante Docente (Titular)
Deise Nunes de Arruda Borel	Representante Docente (Suplente)

NOME	SETOR / SEGMENTO QUE REPRESENTA
Ronaldo Fernandes Roque	Representante Técnico-administrativo (Titular)
Cristiany Seppe Faria	Representante Técnico-administrativo (Suplente)
Thais Silva Amaral	Representante Discente (Titular)
Isabela Gomes Pereira	Representante Discente (Suplente)
Luiz Fernando Guerra Vieira	Representante Sociedade Civil Organizada (Titular)

Fonte: Elaborado com informações extraídas da Portaria nº 114 de 24 de agosto de 2018 – *Campus* Governador Valadares.

QUADRO 9 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – CAMPUS IBIRITÉ

NOME	SETOR / SEGMENTO QUE REPRESENTA
Weber de Almeida Lima	Representante Docente (Titular)
Gabriel Mendes de Almeida Carvalho	Representante Docente (Suplente)
Wanderson Renato Silva de Jesus	Representante Técnico-administrativo (Titular)
Wallison Agostinho Madeira	Representante Técnico-administrativo (Suplente)
Júlia de Freitas Carvalho	Representante Discente (Titular)
João Vitor Bragança Silva	Representante Discente (Suplente)
Denise Cristina Trad Vieira	Representante Sociedade Civil Organizada (Titular)
Buarque Caetano Dumond	Representante Sociedade Civil Organizada (Suplente)

Fonte: Elaborado com informações extraídas da Portaria nº 65 de 06 de maio de 2019 – *Campus* Ibirité.

QUADRO 10 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – CAMPUS AVANÇADO IPATINGA

NOME	SETOR / SEGMENTO QUE REPRESENTA
Marina Morena dos Santos e Silva	Representante Docente (Titular)
Marcos Flávio de Oliveira e Silva	Representante Docente (Suplente)
Júlio César de Souza	Representante Técnico-administrativo (Titular)
Cátia Cristina Modesto	Representante Técnico-administrativo (Suplente)
Rodolfo Henrique Peixoto Martins	Representante Discente (Titular)
Douglas Moreira de Brito	Representante Discente (Suplente)
Vanessa Alves da Silva Brito	Representante da Sociedade Civil Organizada (Titular)
Samia Gunara Batista de Souza	Representante da Sociedade Civil Organizada (Suplente)

Fonte: Elaborado com informações extraídas da Portaria nº 19 de 11 de julho de 2017 – *Campus* Avançado Ipatinga.

QUADRO 11 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – CAMPUS AVANÇADO ITABIRITO

NOME	SETOR / SEGMENTO QUE REPRESENTA
Bruno da Silva Rossi	Representante Docente (Titular)
Aderlan Gomes da Silva	Representante Docente (Suplente)
David José Sena	Representante Técnico-administrativo (Titular)
Leandro Henrique Vidigal Sousa	Representante Técnico-administrativo (Suplente)
Gustavo Henrique Alves Silva	Representante Discente (Titular)
Rafael Mesquita Teixeira Diógenes Ferreira	Representante Discente (Suplente)

NOME	SETOR / SEGMENTO QUE REPRESENTA
Denis Donato Mota	Representante da Sociedade Civil Organizada (Titular)
Estela Dias Figueiredo	Representante da Sociedade Civil Organizada (Suplente)

Fonte: Elaborado com informações extraídas da Portaria nº 28 de 15 de julho de 2018 – *Campus* Avançado Itabirito.

QUADRO 12 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – CAMPUS OURO BRANCO

NOME	SETOR / SEGMENTO QUE REPRESENTA
Jânio Rosa da Silva	Representante Docente (Titular)
Haroldo Lacerda de Brito	Representante Docente (Titular)
Luiz Maurílio da Silva Maciel	Representante Docente (Suplente)
Raquel Maria Oliveira dos Santos	Representante Técnico-administrativo (Titular)
Júlio César Neves	Representante Técnico-administrativo (Suplente)
Fabiano Marinho Cindra Santos	Representante Discente (Titular)
Gustavo Assis Isaac	Representante Discente (Suplente)
Murilo da Silva Valim	Representante da Sociedade Civil Organizada (Titular)
Margaret Assis Isaac	Representante da Sociedade Civil Organizada (Suplente)

Fonte: Elaborado com informações extraídas da Portaria nº 129 de 31 de agosto de 2018 – *Campus* Ouro Branco.

QUADRO 13 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – CAMPUS OURO PRETO

NOME	SETOR / SEGMENTO QUE REPRESENTA
Diego Rangel Almada de Oliveira	Representante Docente (Titular)
Cláudio Aguiar Vita	Representante Docente (Suplente)
Líria Lara Soares	Representante Técnico-administrativo (Titular)
Efigênia Lúcia de Oliveira Santos	Representante Técnico-administrativo (Suplente)
Ednaldo Florêncio	Representante Discente (Titular)
Daniele Cristina Freitas Araújo	Representante Discente (Suplente)
Olga Ferreira e Penna	Representante Sociedade Civil Organizada (Titular)
Thiago Pignataro Oshiro	Representante Sociedade Civil Organizada (Suplente)

Fonte: Elaborado com informações extraídas da Portaria 374 de 28 de novembro de 2019 – *Campus* Ouro Preto.

QUADRO 14 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – CAMPUS AVANÇADO PIUMHI

NOME	SEGMENTO QUE REPRESENTA
Mariana Schuchter Soares	Representante Docente (Titular)
Carla Cristiane Silva	Representante Docente (Suplente)
Juliano Mendonça Terra	Representante Técnico-administrativo (Titular)
Carlos Eduardo Maculan	Representante Técnico-administrativo (Suplente)
Paola Izamana Soares Barbosa	Representante Discente (Titular)
Sara Landi Machado Pereira	Representante Discente (Suplente)

NOME	SEGMENTO QUE REPRESENTA
Lílian Cristina da Silva Faria Vasconcelos	Representante da Sociedade Civil Organizada (Titular)
Euler de Oliveira	Representante da Sociedade Civil Organizada (Suplente)

Fonte: Elaborado com informações extraídas da Portaria nº 79 de 13 de agosto de 2019 – *Campus* Avançado Piumhi.

QUADRO 15 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – CAMPUS AVANÇADO PONTE NOVA

NOME	SETOR/SEGMENTO
Ana Maria Bastos Firmino	Representante Docente (Titular)
Felippe Moreira Faêda	Representante Docente (Suplente)
Débora Elias Félix de Oliveira Brumano	Representante Técnico-administrativo (Titular)
Herculano de Castro Rigueira	Representante Técnico-administrativo (Suplente)
Brenda Rosignoli Mota e Souza	Representante Discente (Titular)
Igor de Assis Basílio Correa	Representante Discente (Suplente)
Luciano Luiz Lourenço	Representante da Sociedade Civil Organizada (Titular)
Rafael Soares Raymundo	Representante da Sociedade Civil Organizada (Suplente)

Fonte: Elaborado com informações extraídas da Portaria nº 19 de 10 de março de 2020 – *Campus* Avançado Ponte Nova.

QUADRO 16 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES

NOME	SETOR/SEGMENTO QUE REPRESENTA
Heberton Luiz da Silva Corrêa	Representante Docente (Titular)
Sandro Patrício de Ananias	Representante Docente (Titular)
Moisés Henrique Ramos Pereira	Representante Docente (Suplente)
Guilherme da Silva Lima	Representante Docente (Suplente)
Gilberto Santos Justino	Representante Técnico-administrativo (Titular)
Luna Oliveira	Representante Técnico-administrativo (Titular)
Artur Borja Fortes	Representante Técnico-administrativo (Suplente)
Sabrina de Jesus Samico Costa	Representante Técnico administrativo (Suplente)
Maria Eduarda Ferreira dos Santos	Representante Discente (Titular)
Carla Aparecida Oliveira de Jesus	Representante Discente (Titular)
Luisa Marques Laboissiere	Representante Discente (Suplente)
Jessica Cristina de Souza Caetano	Representante Discente (Suplente)
Messias Moisés Veríssimo	Representante da Sociedade Civil Organizada (Titular)
Danilo Fernando dos Santos	Representante da Sociedade Civil Organizada (Titular)
Edson Gonçalves Gomes	Representante da Sociedade Civil Organizada (Suplente)
Vanderlei Fernandes Filho	Representante da Sociedade Civil Organizada (Suplente)

Fonte: Elaborado com informações extraídas da Portaria nº 86 de 07 de agosto de 2018 – *Campus* Ribeirão das Neves.

QUADRO 17 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – CAMPUS SABARÁ

NOME	SETOR / SEGMENTO QUE REPRESENTA
Luciane Silva de Almeida	Representante Docente (Titular)
Lucas Maia dos Santos	Representante Docente (Suplente)
Wesley Moreira Soares	Representante Técnico-administrativo (Titular)
Glabia Dutra	Representante Técnico-administrativo (Suplente)
Rafael Udson da Silva Porto	Representante Discente (Titular)
Steffany de Oliveira Gama	Representante Discente (Suplente)
Zener Torres de Miranda Gomes	Representante da Sociedade Civil Organizada (Titular)
João Natal Machado	Representante da Sociedade Civil Organizada (Suplente)

Fonte: Elaborado com informações extraídas da Portaria nº 41 de 26 de março de 2020 – *Campus* Sabará.

QUADRO 18 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – CAMPUS SANTA LUZIA

NOME	SETOR / SEGMENTO QUE REPRESENTA
Francisco Barbosa de Macedo	Representante Docente (Titular)
João Francisco de Carvalho Neto	Representante Docente (Titular)
Roxane Sidney Resende de Mendonça	Representante Docente (Suplente)
Rosane Lucas de Oliveira	Representante Técnico-administrativo (Titular)
Carina Aparecida Gonçalves Cruz	Representante Técnico-administrativo (Titular)
Flávia Lopes Miranda	Representante Técnico-administrativo (Suplente)

NOME	SETOR / SEGMENTO QUE REPRESENTA
Lucas Vinícius Dias dos Santos	Representante Discente (Titular)
Felipe Amoroso Damiani de Paula	Representante Discente (Titular)
Ana Marina Aguilera Gomes	Representante Discente (Suplente)
Edson Antônio Vieira	Representante da Sociedade Civil Organizada (Titular)
José Élio Gonçalves dos Santos	Representante da Sociedade Civil Organizada (Titular)
Fernando Vargas de Carvalho	Representante da Sociedade Civil Organizada (Suplente)

Fonte: Elaborado com informações extraídas da Portaria nº 96 de 06 de setembro de 2018 – Campus Santa Luzia.

QUADRO 19 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA

NOME	SETOR / SEGMENTO QUE REPRESENTA
Rafael Carlos dos Santos	Representante Docente (Titular)
Charles André de Souza Bispo	Representante Docente (Suplente)
Marcos Vinícios Lopes de Souza	Representante Técnico-administrativo (Titular)
Adriano Geraldo da Silva	Representante Técnico-administrativo (Suplente)
Maria Clara Ayala Aguiar	Representante Discente (Titular)
Vinícius Gomes de Azevedo	Representante Discente (Suplente)
Geraldo Gomes de Oliveira	Representante Sociedade Civil Organizada (Titular)
Rosária Aparecida Metsker Glória	Representante Sociedade Civil Organizada (Suplente)

Fonte: Elaborado com informações extraídas da Portaria nº 124 de 01 de julho de 2019 – Campus São João Evangelista.

03

A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMG

METODOLOGIA

TIPO DE PESQUISA

PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO

DIMENSÕES E EIXOS DA AUTOAVALIAÇÃO

PROCESSO AVALIATIVO

PARTICIPANTES

A autoavaliação institucional é uma avaliação que integra o SINAES, instituído em 2004 por meio da Lei nº 10.861/2004. Trata-se de um instrumento de avaliação que possui caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, cujo objetivo é identificar o perfil institucional e o significado de sua atuação por meio das atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

O processo de autoavaliação do IFMG iniciou-se em 2010 com a criação da CPA. Desde então, as práticas institucionais têm sido pautadas nas reflexões sobre os resultados obtidos por meio das pesquisas realizadas nos *campi* e consolidadas nos relatórios. A conscientização da participação, tanto individual quanto coletiva, no processo avaliativo, é fundamental para o sucesso do desenvolvimento do Instituto. Portanto, a avaliação busca tornar toda a comunidade acadêmica protagonista da consolidação de uma educação pública de qualidade e democrática em todos os níveis de ensino.

Nessa perspectiva, entende-se que a autoavaliação deve ser uma construção coletiva dos sujeitos que integram a instituição e se configura como um movimento sistêmico, capaz de fornecer subsídios (em suas dimensões política, acadêmica e administrativa) para o autoconhecimento institucional e o aprimoramento da qualidade da gestão, do ensino, das atividades de pesquisa e extensão, bem como para as revisões necessárias do PDI.

Além disso, a autoavaliação possibilita aos gestores conhecer o panorama das condições em que a instituição se encontra, destacando fragilidades e potencialidades, indicando rumos para as melhorias e transformações. Assim, o processo de construção da autoavaliação no IFMG deve retratar o compromisso institucional com o autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que são oferecidos à sociedade.

A autoavaliação também fornece subsídios para a melhoria da qualidade das ações praticadas, para o cumprimento da missão, para a consolidação dos princípios e valores, bem como para o fortalecimento da imagem e identidade do IFMG.

O processo autoavaliativo do IFMG encontra-se estruturado em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo SINAES, estando articulado com os propósitos e com a execução das metas previstas no PDI, buscando analisar, de forma cíclica, a instituição. Para alcançar esse objetivo, a CPA promove ações que requerem o diálogo permanente com a comunidade acadêmica e externa, por meio de diferentes

atividades desenvolvidas, tais como acompanhamento, análise, consolidação de práticas avaliativas e tomadas de decisão.

Assim, no que concerne especificamente a autoavaliação institucional do IFMG sua estruturação está disposta em três etapas, conforme BRASIL (2004, p. 12-15):

FIGURA 2 – ETAPAS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020



Fonte: Elaborada pela Comissão Própria de Avaliação Central.

3.1 METODOLOGIA

3.1.1 TIPO DE PESQUISA

A abordagem adotada no procedimento de coleta de dados se configura como um estudo aplicado, descritivo, de natureza quantitativa, do tipo *survey*, no qual se empregou o questionário estruturado, e também qualitativa, analisando os dados resultantes da coleta com indicadores de avaliação da instituição.

3.1.2 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a realização da pesquisa, utilizou-se um questionário do tipo estruturado como instrumento para a coleta de dados. O questionário foi composto por questões objetivas, dispostas em escalas ordinais do tipo Likert, sendo possível marcar apenas uma opção das alternativas propostas.

A coleta de dados se deu por meio de acesso individual dos respondentes ao questionário, disponibilizado por meio eletrônico no ambiente virtual. O acesso poderia ser processado a partir de qualquer local e horário, sem o intermédio ou a participação de servidores no preenchimento das respostas.

O *software* adotado para elaboração do instrumento, coleta e tratamento dos dados foi o LIMESURVEY, versão 3.14.4, programa desenvolvido em base *open source*, não proprietária. O referido *software* possui entre suas funcionalidades o sigilo das respostas dos participantes e seu anonimato. Possibilita também a organização dos dados obtidos em gráficos, por meio dos percentuais das respostas assinaladas para cada pergunta, de cada grupo respondente, os quais constam em relatórios emitidos pelo próprio sistema.

A elaboração do questionário foi realizada de forma conjunta, pelos membros da CPA Central e Locais, mediante a formação de grupo de trabalho e incluiu consulta pública. O questionário se mostrou um recurso valioso na busca de respostas para as questões da pesquisa, considerando que

- a) Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados.
- b) Atinge maior número de pessoas simultaneamente. [...]
- e) Obtém respostas mais rápidas e mais precisas.
- f) Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato.
- g) Há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas.
- h) Há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador.
- i) Há mais tempo para responder e em hora mais favorável.
- j) Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento.
- l) Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis (MARCONI; LAKATOS, 2016, p. 184-185).

Cabe ressaltar que o questionário foi formulado em consonância com os cinco eixos propostos pelo instrumento de avaliação institucional externa do INEP, publicado em outubro de 2017.

Para cada eixo, foram construídos indicadores que refletem a realidade e a vocação do Instituto. As perguntas foram direcionadas e filtradas de acordo com o perfil de cada respondente (discente, docente, técnico-administrativo e comunidade externa).

O questionário utilizado na pesquisa contou com escalas ordinais do tipo Likert, de 7 (sete) pontos para registro das respostas atribuídas pelos participantes da avaliação, sendo 5 (cinco) pontos de avaliação e 2 (duas) alternativas de ponto neutro (inexistente e não sei avaliar), conforme segue:

FIGURA 3 – ESCALA DE REGISTRO DAS RESPOSTAS DA AVALIAÇÃO

1. PÉSSIMO	SITUAÇÃO QUE EXIGE AÇÕES CORRETIVAS URGENTES
2. RUIM	SITUAÇÃO QUE EXIGE ATENÇÃO E AÇÕES CORRETIVAS
3. REGULAR	SITUAÇÃO MEDIANA QUE MERECE ACOMPANHAMENTO
4. BOM	SITUAÇÃO QUE MERECE RECONHECIMENTO E IMPORTÂNCIA, PORÉM CABE APRIMORAMENTO
5. ÓTIMO	SITUAÇÃO QUE MERECE NOTORIEDADE, DESTAQUE E EXCELÊNCIA
6. INEXISTENTE	SITUAÇÃO QUE NÃO ESTÁ IMPLANTADA OU NÃO ESTÁ EM ATIVIDADE NO CAMPUS
7. NÃO SEI AVALIAR	SITUAÇÃO EM QUE O RESPONDENTE NÃO POSSUI CONHECIMENTO OU INFORMAÇÃO SOBRE O ITEM AVALIADO

Para fins de análise, os critérios estabelecidos para a avaliação foram ordenados em 4 categorias de resultados, conforme segue:

FIGURA 4 – CATEGORIAS DE RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

POSITIVA	AGRUPOU-SE OS CONCEITOS ÓTIMO E BOM
INTERMEDIÁRIA	CONSIDEROU-SE O CONCEITO REGULAR
NEGATIVA	AGRUPOU-SE OS CONCEITOS RUIM E PÉSSIMO
NEUTRA	CONSIDEROU-SE AS ALTERNATIVAS INEXISTENTES E NÃO SEI AVALIAR

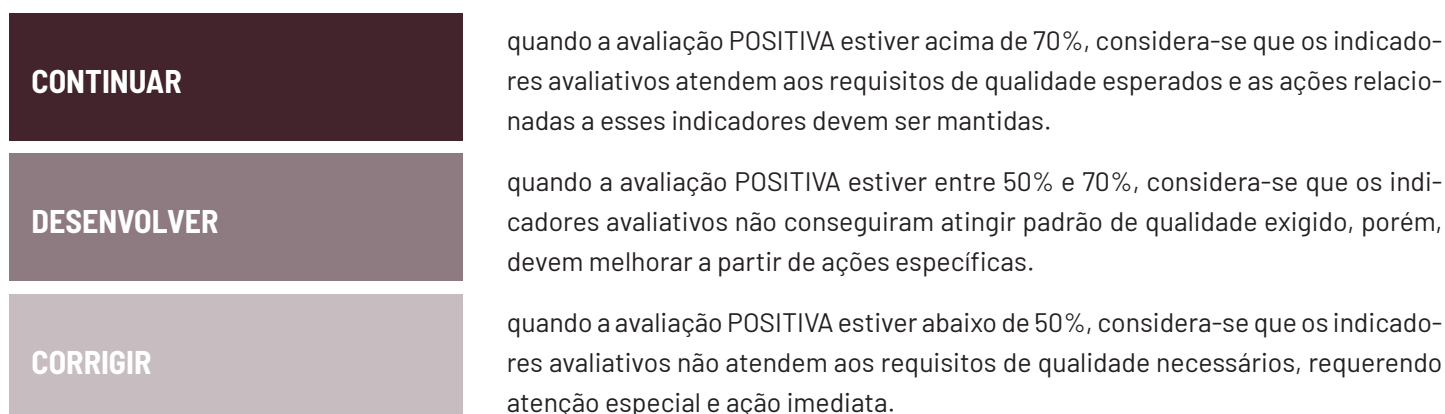
Fonte: Elaborada pela Comissão Própria de Avaliação Central.

Visto que cada segmento participante da pesquisa possui suas próprias peculiaridades, importa destacar que algumas questões que compõem o instrumento de coleta de dados não foram submetidas a determinados segmentos.

Frente aos resultados encontrados e com o intuito de se estabelecer diretrizes de ação, foi elaborada uma escala indicativa de ação, agrupada segundo a pontuação obtida em determinado indicador. Desse modo, foi possível reconhecer as questões relevantes do processo de avaliação e que necessitam ser observadas pela gestão da instituição.

A partir da análise dos dados, a escala indicativa de ação foi instituída conforme demonstrada a seguir:

FIGURA 5 – ESCALA INDICATIVA DE AÇÃO

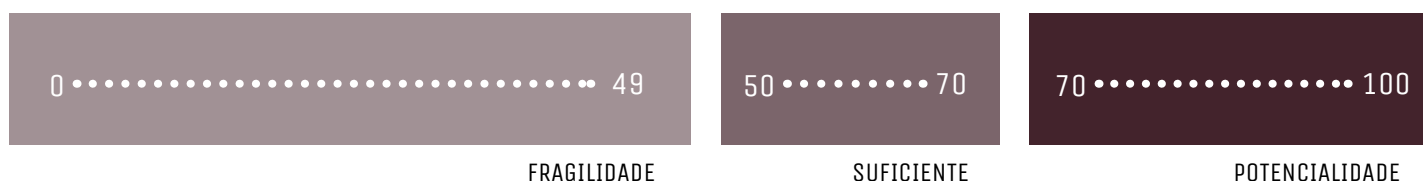


Fonte: Elaborada pela Comissão Própria de Avaliação Central.

Com base na escala indicativa de ação, tem-se a proposta de ações capazes de corrigir, desenvolver ou dar continuidade aos indicadores avaliativos. É importante ressaltar que, neste ponto, mesmo aqueles indicadores que obtiveram uma avaliação consideravelmente positiva necessitam de intervenções a fim de que possam manter sua excelência. Indicadores com destaque intermediário necessitam de ações pontuais. Indicadores com destaque negativo necessitam de ações imediatas.

Para identificar as fragilidades e potencialidades, utilizou-se uma escala de classificação que varia de 0% a 100%. A fim de não realizar uma avaliação binária, para a qual um indicador ou é avaliado como fragilidade ou é avaliado como potencialidade, estabeleceu-se que o indicador que estiver dentro da faixa de 50% a 70% será considerado suficiente. Já o indicador com avaliação abaixo de 50% será considerado fragilidade e o indicador acima de 70% potencialidade, conforme demonstra a figura abaixo:

FIGURA 6 – ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO DE FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES



Fonte: Elaborada pela Comissão Própria de Avaliação Central.

Os dados coletados durante a realização do processo avaliativo subsidiaram a elaboração do relatório de autoavaliação institucional pelas comissões locais dos *campi*, e foram encaminhados à CPA Central, que unificou os dados e construiu o relatório final de autoavaliação institucional do IFMG.

O presente relatório de autoavaliação institucional refere-se ao ano de 2020, devendo ser apresentado à Secretaria de Regulação da Educação Superior (SERES), e inserido pela Procuradoria Educacional Institucional no sistema e-MEC.

Ao final, a CPA Central apresentará o relatório final de autoavaliação institucional aos dirigentes e gestores, da Reitoria e *campi*, e divulgará amplamente a toda comunidade acadêmica, por meio de reuniões, distribuição impressa, postagem nos sites dos *campi* e da Reitoria, e outras formas estabelecidas pelas comissões central e locais.

3.2 OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação tem como principais objetivos:

- » Promover o conhecimento sobre o IFMG.
- » Refletir sobre o sentido das atividades e finalidades cumpridas pela instituição.
- » Identificar as fragilidades e potencialidades do IFMG.
- » Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo.
- » Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais.
- » Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade.
- » Avaliar a relevância científica, tecnológica, social e cultural de suas atividades, produtos e serviços.
- » Prestar contas à sociedade.

Em consonância com tais objetivos, a CPA busca organizar o seu processo avaliativo, no intuito de conhecer melhor as fragilidades e as potencialidades do IFMG, refletindo sobre suas ações, reavaliando seus conceitos e propondo ações que favoreçam o Instituto na tomada de decisões que o impulsionem a cumprir sua missão e a consolidar-se como instituição de excelência.

O processo avaliativo adotado pela CPA procura atender às dez dimensões de avaliação elencadas no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, do SINAES (redistribuídas entre os cinco eixos propostos no instrumento de avaliação externa do INEP), o que permite traçar um perfil do IFMG, bem como o significado e a importância de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, nas regiões que se encontra inserido.

3.3 DIMENSÕES E EIXOS DA AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação institucional obedece aos princípios norteadores da Lei nº 10.861/2004, visando garantir o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior. Assim, a avaliação institucional interna deve ser realizada levando em consideração as dimensões estabelecidas na referida Lei, dentre elas obrigatoriamente:

- I. a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II. a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria, e demais modalidades;
- III. a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística, e do patrimônio cultural;
- IV. a comunicação com a sociedade;
- V. as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI. organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII. infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII. planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;

IX. políticas de atendimento aos estudantes;

X. sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Em agosto de 2014, o Instrumento de Avaliação Institucional Externa, criado para subsidiar os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação da organização acadêmica (presencial), agrupou as dez dimensões do SINAES, mencionadas acima, em cinco eixos:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: engloba a dimensão 8, elencada no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, do SINAES, a saber, “planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional”.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: abrange as dimensões 1 e 3, elencadas no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, do SINAES, a saber, “a missão e o plano de desenvolvimento institucional” e “a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural”.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: contempla as dimensões 2, 4 e 9, elencadas no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, do SINAES, a saber, “a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades”, “a comunicação com a sociedade” e “políticas de atendimento aos estudantes”.

Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5, 6 e 10, elencadas no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, do SINAES, a saber, “as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho”, “organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos

colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios” e “sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior”.

Eixo 5 – Infraestrutura: corresponde à dimensão 7, elencada no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, do SINAES, a saber, “infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação”.

Para melhor organizar o processo de Autoavaliação Institucional do IFMG, e em conformidade com o que determina a NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES Nº 065/2014, as avaliações são aplicadas da seguinte forma, para o triênio 2018-2020:

- » **2018:** Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional, e Eixo 4 – Políticas de Gestão.
- » **2019:** Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, e Eixo 5 – Infraestrutura.
- » **2020:** Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional.
- » **2020:** Consolidação do Relatório Integral.

3.4. PARTICIPANTES

O processo de autoavaliação institucional foi realizado no triênio 2018-2020 nos dezoito *campi* do IFMG: Arcos, Bambuí, Betim, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Formiga, Governador Valadares, Ibituripe, Itabirito, Ipatinga, Ouro Branco, Ouro Preto, Piumhi, Ponte Nova, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e São João Evangelista. Vale destacar que a Reitoria participou da autoavaliação apenas na 3ª Etapa durante a avaliação do Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional, Dimensão 8.

Nos estudos realizados, consideraram-se participantes da pesquisa a comunidade acadêmica do IFMG, constituída, a saber: pelo corpo docente, discente e técnico-administrativos em educação (TAE's). Os representantes da comunidade externa do *campus*, composta por egressos, pais, representantes de empresas, de escolas parceiras, entidades de classe, associações, dentre outros, também integraram o segmento de respondentes da pesquisa em eixos específicos.

O corpo discente, respondente da pesquisa, é formado por aqueles alunos que se encontravam regularmente matriculados em cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) (cursos técnicos integrados, concomitantes e subsequentes), cursos superiores (tecnologia, bacharelados, licenciaturas) e

programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, enquanto que os docentes e TAE's, eram aqueles servidores que estavam lotados no *campus*, *locus* destes estudos, no período de realização da autoavaliação.

Cabe enfatizar que a resposta aos questionários ocorreu de forma espontânea e não houve nenhuma forma de identificação dos respondentes nos formulários de avaliação. Os dados coletados são confidenciais e tratados, estatisticamente e com sigilo. Dessa forma, não foram divulgadas respostas individuais, nem nome dos participantes do estudo.

Ao todo, participaram da autoavaliação institucional no triênio 2018-2020 15.204 respondentes, incluindo representantes da comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnico-administrativos) assim distribuídos:⁷

TABELA 3 – QUANTITATIVO DE RESPONDENTES DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMG 2018

RESPONDENTES	QUANTITATIVO IFMG	PARTICIPANTES	PERCENTUAL
Docentes	1.149	505	43,95%
Discentes	14.847	3.416	23,00%
TAE's	802	406	50,62%
Total	16.798	5.275	31,40%

Fonte: Elaborada pela CPA Central com dados extraídos do Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2018.

TABELA 4 – QUANTITATIVO DE RESPONDENTES DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMG 2019

RESPONDENTES	QUANTITATIVO IFMG	PARTICIPANTES	PERCENTUAL
Docentes	975	531	54,46%
Discentes	14.342	3.954	27,56%
TAE's	704	414	58,80%
Total	16.021	5.277	32,93%

Fonte: Elaborada pela CPA Central com dados extraídos do Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2019.

⁷ As informações referentes a comunidade externa não foram registradas, pois o IFMG não possui uma base de dados onde consta o quantitativo geral de respondentes que compõe o segmento.

8 Na Reitoria encontram-se lotados apenas técnicos-administrativos, assim desconsiderou-se no quantitativo de respondentes docentes 1(um) docente que havia assinalado a Reitoria como sendo seu *campus*.

9 Disponível em: <http://sistec.mec.gov.br/login/login>. Consulta realizada em: 27/01/2021.

TABELA 5 – QUANTITATIVO DE RESPONDENTES DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMG 2020

RESPONDENTES	QUANTITATIVO IFMG	PARTICIPANTES	PERCENTUAL
Docentes	1.003	467	46,56%
Discentes	16.948 ⁹	3.745	22,1%
TAE's	885	350	39,5%
Total	18.836	4.562	24,21%

Elaborada pela CPA Central com dados extraídos do Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2020.

04

ANÁLISE GLOBAL DOS DADOS

ANÁLISE DOS RESULTADOS POR EIXO

EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

ANÁLISE GERAL DO EIXO 1

EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

ANÁLISE GERAL DO EIXO 2

EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

ANÁLISE GERAL DO EIXO 3

EIXO 4 – POLÍTICAS DA GESTÃO

ANÁLISE GERAL DO EIXO 4

EIXO 5 – INFRAESTRUTURA

ANÁLISE GERAL DO EIXO 5

QUADRO DIAGNÓSTICO – EIXO 1

QUADRO DIAGNÓSTICO – EIXO 2 E 4

QUADRO DIAGNÓSTICO – EIXO 3 E 5

Neste capítulo são apresentadas as análises realizadas a partir dos resultados da Autoavaliação Institucional do triênio 2018-2020. Estas análises, que servem de base para as análises desenvolvidas em cada *campus* do IFMG, buscam destacar os resultados obtidos nas avaliações dos três anos e informados nos Relatórios Parciais de Autoavaliação Institucional publicados pela CPA Central do IFMG.

A análise é qualitativa e se organiza por eixo, onde são evidenciados os seguintes aspectos: visão geral do eixo, contando com aspecto predominante nas questões relacionadas ao eixo em análise; situação dos indicadores, se foram bem avaliados ou mal avaliados); porém, não há como comparar melhoras significativas entre indicadores que foram mal avaliados no triênio anterior e obtiveram significativa melhora neste triênio; e pioras significativas entre indicadores que foram bem avaliados no triênio anterior e obtiveram significativa piora neste triênio, já que o comparativo em relação ao triênio anterior poderia sugerir maiores percentuais negativos que positivos devido a reformulação metodológica efetivada na estrutura avaliativa. Dessa forma, constatou-se a inviabilidade dessa comparação com os dados do triênio anterior.

Também estão descritas recomendações de ações conforme escala indicativa de ação (continuar, desenvolver, corrigir) acerca dos indicadores dos eixos em estudo. Na sequência são apresentadas as análises de cada eixo e de suas respectivas dimensões.

4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS POR EIXO

4.1.1 EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Eixo 1 refere-se ao Planejamento e Avaliação Institucional do IFMG, contendo uma única dimensão: Dimensão 8 (Planejamento e Avaliação), considerando na avaliação quatro indicadores, a saber:

- » Metodologia e coleta de dados da autoavaliação institucional.
- » Divulgação dos resultados da autoavaliação institucional.
- » Contribuição da autoavaliação institucional para a melhoria do IFMG.
- » Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.

Discentes, docentes e técnico-administrativos do IFMG avaliaram os indicadores da Dimensão 8.

4.1.1.1 ANÁLISE GERAL DO EIXO 1

O Eixo 1 apresenta a análise do Planejamento e Avaliação Institucional do IFMG contando com apenas uma dimensão: Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação. O instrumento de avaliação estabelecido para 2020 estrutura-se em 4 (quatro) indicadores, que possibilitaram verificar o encaminhamento e a execução do planejamento e do processo avaliativo desenvolvido na IES.

No âmbito geral da instituição, o eixo referente ao planejamento e avaliação institucional é um dos que obteve a pior avaliação, neste triênio. É um eixo que contém mais indicadores a corrigir, encontrando-se em situação que merece atenção especial e imediata necessitando de implementação de ações urgentes.

DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

O indicador que aborda a metodologia e coleta de dados da autoavaliação institucional, obteve uma avaliação positiva acima de 50,00% em todos os segmentos de respondentes situando-se na escala em desenvolver. Apesar do resultado alcançado, é preciso estar atento às informações que estão sendo difundidas à comunidade acadêmica no tocante aos instrumentos utilizados na aplicação da autoavaliação institucional, bem como, quanto a ações de divulgação desses instrumentos empregados, já que o presente indicador tem relação direta com o processo de realização da autoavaliação institucional achando-se fundamental seu aprimoramento constante, pois considera-se que não conseguiu atingir padrão de qualidade exigido, devendo melhorar a partir de ações específicas.

Já a divulgação dos resultados da autoavaliação institucional registrou um percentual de categoria positiva acima de 50,00% entre os docentes e técnico-administrativos, enquanto que para discentes 45,40%, situando o indicador na escala em desenvolver, ainda que o resultado encontrado no segmento dos discentes se situa na escala em corrigir. Aponta-se também, que a categoria intermediária alcançou valores significativos. Há que se destacar que o quantitativo de respondentes que não souberam avaliar apresentou números consideráveis, situação que sugere melhor e maior

divulgação dos resultados e compreensão dos dados por toda a comunidade acadêmica, além de requerer atenção especial e ações específicas e imediatas para melhorar e avançar.

Ao analisar os dados coletados em indicadores da Dimensão 8, referentes ao ano de 2020, observou-se também que 2 (dois) indicadores não atendem aos requisitos mínimos de qualidade, encontrando-se em condição crítica, requerendo atenção especial e ação imediata o quanto antes, como é o caso da contribuição da autoavaliação institucional para a melhoria do IFMG e dos procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.

Cabe ressaltar ainda que os indicadores que se situam na escala em desenvolver, demandam implementação de ações específicas para melhorar, mesmo que não sejam considerados fragilidades.

Por último, importa registrar que os resultados evidenciados no Eixo 1 direcionam para ações de correção e desenvolvimento. A relação das ações propostas para corrigir e desenvolver os indicadores avaliados neste eixo consta no item 4.2 Quadro Diagnóstico Geral – Eixo 1.

4.1.2 EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O 'Eixo 2' objetiva avaliar as ações e as políticas voltadas para a expansão e o aperfeiçoamento da instituição. Neste eixo inserem-se a 'Dimensão 1' (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e a 'Dimensão 3' (Responsabilidade Social da Instituição).

Sobre a Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG (Dimensão 1), foram considerados, na avaliação, os seguintes indicadores:

- » Qualidade de ensino.
- » Oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades.
- » Gestão democrática e transparente.
- » Formação de profissionais capazes de atender às demandas da sociedade.
- » Compromisso com a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica.
- » Com relação à Responsabilidade Social da Instituição (Dimensão 3), a avaliação pautou-se nos seguintes indicadores:

- » Promoção de ações voltadas para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.
- » Ações desenvolvidas junto à comunidade externa (projetos de extensão, palestras, feiras, mostras de profissões, etc).
- » Contribuição do IFMG no desenvolvimento regional (parcerias com a comunidade/empresas, capacitação profissional, etc).
- » Promoção de ações voltadas ao respeito à diversidade (gênero, orientação sexual, raça/etnia, cultural. etc).

Discentes, docentes e técnicos administrativos do IFMG avaliaram os indicadores das Dimensões 1 e 3. A avaliação dos indicadores da Dimensão 3 contou, também, com a participação de representantes da comunidade externa. A participação dos diversos segmentos permite uma ampla visão das políticas e ações voltadas para o eixo em questão.

4.1.2.1 ANÁLISE GERAL DO EIXO 2

O Eixo 2, ao abrigar a Dimensão 1, Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, e Dimensão 3, Responsabilidade Social da Instituição, permite ao IFMG traçar um panorama sobre como a sua presença, gestão e ações estão sendo vistas pela comunidade interna, servidores e alunos; e externa, a comunidade que o abriga, espera e recebe a influência de ter uma instituição de educação pública de tal porte em sua regionalidade.

A análise da Dimensão 1, Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, revela um cenário positivo, porém, ainda com fragilidades cuja reestruturação são fundamentais para a consolidação do IFMG no cumprimento de seus princípios institucionais.

A qualidade do ensino ofertado recebeu uma significativa avaliação positiva em todos os segmentos respondentes (discentes, docentes e técnicos-administrativos) e, numa análise individual, a melhor avaliação veio do segmento discente. Os alunos, que constituem nosso maior patrimônio, demonstram confiança e entusiasmo pela instituição.

A avaliação sobre a formação de profissionais capazes de atender às demandas

da sociedade é complementar à anterior. Embora com números menos expressivos, acompanha a tendência de uma avaliação positiva sobre a formação dos profissionais egressos do IFMG. Bons resultados e, sobretudo, a coerência na avaliação desses quesitos são primordiais para a instituição.

No entanto, questões tão importantes quanto essas para o processo de avaliação institucional trouxeram alertas importantes. A oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades teve uma avaliação intermediária, sobretudo no segmento discente. Considerando que a oferta de ensino verticalizado é uma finalidade dos institutos federais prevista em sua lei de criação, tais resultados indicam a necessidade de revisitar as políticas de abertura de cursos e de inserção regional.

Por fim, resultados mais preocupantes foram obtidos nos quesitos sobre a gestão democrática e transparente e sobre o compromisso com a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica. Embora, metodologicamente, não cheguem a ser classificados como negativos, indicam a necessidade substancial de correção e investimento nas ações empreendidas nessas instâncias no âmbito geral do IFMG, tendo em vista que os resultados foram semelhantes em todos os segmentos respondentes.

A análise da Dimensão 3, Responsabilidade Social da Instituição, apresenta um cenário menos amistoso e que, em alguma medida, pode representar desdobramentos dos resultados menos positivos encontrados na Dimensão 1.

Sobre a promoção de ações voltadas para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, a avaliação foi negativa entre docentes e técnicos-administrativos e fragilmente melhor entre discentes e comunidade externa. A mesma tendência, em números e segmentos, pode ser observada no quesito sobre as ações desenvolvidas junto à comunidade externa (projetos de extensão, palestras, feiras, mostras de profissões, etc).

A terceira que compõe, na Dimensão 3, o contexto das relações e reflexos instituição-sociedade, aborda diretamente a contribuição do IFMG no desenvolvimento regional, e corrobora, com resultados sensivelmente preocupantes, a necessidade de revisitar e rediscutir a inserção regional dos *campi*, a vinculação com os arranjos produtivos locais e a contribuição do IFMG para desenvolvimento das localidades onde está aportado.

O último quesito dessa dimensão, relativo à promoção de ações voltadas ao respeito à diversidade, novamente se percebe uma avaliação mais negativa por parte de docentes e técnicos-administrativos e ligeiramente melhor entre discentes e comunidade externa. Tais resultados reforçam a necessidade já exposta na avaliação sobre o compromisso do IFMG com a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica, relatada na Dimensão 1.

É fundamental que o IFMG se volte para ações nessas áreas que tenham alcance e possam ser percebidas como políticas institucionais de inclusão e bem-estar, de modo a garantir não apenas a manutenção da qualidade técnica de seus cursos, que já foi reconhecida, mas também a qualidade da instituição como local de trabalho, estudo, formação e desenvolvimento de sua comunidade interna e externa.

Os resultados apresentados no Eixo 2 apontam para ações de correção e desenvolvimento. A relação das ações propostas para corrigir e desenvolver os indicadores avaliados neste eixo consta no item 4.3 Quadro Diagnóstico Geral – Eixos 2 e 4.

4.1.3 EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

O Eixo 3 objetiva avaliar as Políticas Acadêmicas do IFMG, sendo composto por três dimensões: Dimensão 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), Dimensão 4 (Comunicação com a Sociedade) e Dimensão 9 (Políticas de Atendimento aos Estudantes).

Com relação às Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Dimensão 2), a avaliação pautou-se nos seguintes indicadores:

- » integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- » manutenção e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- » coerência entre cursos e atividades ofertados e as demandas locais;
- » programas e ações de ensino (orientação e apoio pedagógico, monitoria, tutoria, etc);
- » programas e ações de pesquisa (iniciação científica, inovação tecnológica, etc);
- » programas e ações de extensão (projetos, empresa júnior, acompanhamento de egressos, etc);

- » programas de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado);
- » oferta de cursos semipresenciais e a distância;
- » oferta de cursos de formação inicial e continuada (FIC);
- » promoção de eventos e atividades científicas, artísticas, esportivas e culturais;
- » ações de combate à evasão e à promoção do êxito escolar;
- » parcerias institucionais para oferta de estágios; e
- » uso de novas tecnologias nas atividades acadêmicas.

No que se refere à Comunicação com a Sociedade (Dimensão 4), foram considerados, na avaliação, os indicadores:

- » canais de comunicação de relacionamento transmitir/receber informações com o IFMG. Ex. Redes sociais/fale conosco portal/telefone/e-mail;
- » canais de exposição da marca do IFMG. Ex. Sinalizações internas ou externas/ evento e feira/material impresso e cartaz;
- » canais de divulgação de informação. Ex. Notícias em jornais, tv, rádio, sites e portal institucional;
- » a informação entregue aos usuários da instituição é completa, clara e ágil;
- » divulgação do vestibular e processos seletivos;
- » atuação da ouvidoria.

Por fim, em relação às Políticas de Atendimento aos Estudantes (Dimensão 9), foram considerados os indicadores:

- » assistência ao aluno em situação de vulnerabilidade (oferta de auxílios socioeconômicos, alojamento, alimentação, etc);
- » serviços de apoio ao aluno (social, psicológico, pedagógico, assistência à saúde, seguro escolar, etc);
- » oferta de bolsas acadêmicas e apoio financeiro à participação em eventos e visitas técnicas;
- » inclusão, apoio e acompanhamento do aluno com necessidades educacionais específicas;

» implantação e manutenção de grêmios e centros acadêmicos.

Discentes, docentes e técnico-administrativos do IFMG avaliaram os indicadores das Dimensões 2, 4 e 9. Já os membros da comunidade externa avaliaram apenas os indicadores da Dimensão 4.

4.1.3.1 ANÁLISE GERAL DO EIXO 3

O Eixo 3 apresenta a análise das Políticas Acadêmicas do IFMG dispendo de três dimensões como base: Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade e Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Estudantes. O instrumento de avaliação definido para 2019 compõe-se de 24 (vinte e quatro) indicadores, que viabilizaram a avaliação das políticas desenvolvidas na IES.

De modo geral, este eixo é classificado como um dos mais complexos da auto-avaliação. Nesta as Políticas Acadêmicas é um eixo que evidencia mais indicadores a desenvolver, conforme a escala de análise, contudo, apresenta um quantitativo considerável de indicadores que estão em corrigir. Assim, é necessário ter atenção especial e implementar ações específicas e imediatas visando melhorar e avançar rumo a resultados de excelência.

DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

O indicador que aborda a integração entre ensino, pesquisa e extensão, obteve uma avaliação positiva abaixo de 50,00% tanto no segmento dos docentes, quanto no segmento dos técnico-administrativos, encontrando-se situado na escala em corrigir. Entre os discentes alcançou um percentual de 58,09%, mas ainda sim, considera-se que o indicador requer atenção especial e ação imediata, pois não conseguiu atingir padrão de qualidade exigido.

Já a coerência entre cursos e atividades ofertados e as demandas locais conseguiu uma avaliação positiva de 62,71% entre docentes, 62,47% dos discentes e 52,66% dos técnico-administrativos, localizando-se, na escala em desenvolver. Apesar do resultado obtido, necessita-se estar atento às políticas que estão sendo trabalhadas no alinhamento da oferta dos cursos com os arranjos produtivos locais dos municípios onde se inserem os *campi* do Instituto.

Quanto aos programas e ações de ensino (orientação e apoio pedagógico, monitoria, tutoria, etc) a avaliação positiva recebeu um percentual acima de 50,00% entre os segmentos respondentes. Percebe-se que as políticas executadas devem permanecer em desenvolvimento. Destaque para a avaliação regular com uma média de 20,00%. Os dados explicitam que a condução das políticas no referido indicador, tem boa qualificação entre a comunidade.

O indicador programas e ações de pesquisa (iniciação científica, inovação tecnológica, etc) aponta a necessidade de correção, pois, registrou na avaliação positiva um percentual menor que 50,00% entre docentes e técnico-administrativos, enquanto que para os discentes o percentual se encontra em 51,14%. Ainda reforçando a necessidade de melhorias, a avaliação intermediária alcançou percentuais que variam de 20,00% a 35,00% entre os segmentos respondentes, e um quantitativo de 14,01% de técnico-administrativos que não sabem avaliar. Entende-se ser fundamental a averiguação da eficácia e do alcance dos programas e ações que fomentam a pesquisa no IFMG.

No que se refere à promoção de eventos e atividades científicas, artísticas, esportivas e culturais, observa-se pelo resultado da avaliação positiva que o indicador situa-se na escala em desenvolver, já que não conseguiu atingir padrão de qualidade exigido. A avaliação positiva computou índices de 57,63% entre docentes, 57,51% entre discentes e 49,52% para os técnico-administrativos. Destaque para a avaliação intermediária que obteve números acima de 20,00%, e avaliação negativa com uma média de 15,00%, reafirmando que o referido indicador deve implementar ações específicas para melhorar e avançar.

Ao analisar os dados coletados em indicadores da Dimensão 2, referentes ao ano de 2019, observou-se ainda que alguns não atendem aos requisitos mínimos de qualidade, encontrando-se em condição crítica, requerendo atenção especial e ação imediata o quanto antes, como é o caso da manutenção e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão; programas e ações de extensão (projetos, empresa júnior, acompanhamento de egressos, etc); programas de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado); oferta de cursos semipresenciais e a distância; oferta de cursos de formação inicial e continuada (FIC); ações de combate à evasão e à promoção do êxito escolar; parcerias institucionais para oferta de estágios; e uso de novas tecnologias nas atividades acadêmicas.

DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Os canais de comunicação de relacionamento – transmitir/receber informações com o IFMG. Ex. Redes sociais/fale conosco portal/telefone/e-mail, apresentou uma avaliação positiva, variando de 59,51% a 71,96%, entre todos os segmentos pesquisados. O indicador posiciona-se na escala em desenvolver, mesmo constando um segmento que o situa na escala em continuar. Há que se destacar que a avaliação intermediária atingiu valores consideráveis em todos os segmentos de respondentes, revelando assim a importância de se estar atento aos números atingidos.

Já os canais de exposição da marca do IFMG. Ex. Sinalizações internas ou externas/evento e feira/material impresso e cartaz obteve um percentual de avaliação positiva acima de 50,00% entre os docentes, discentes e técnico-administrativos, enquanto que na comunidade externa 70,63%, situando o indicador na escala em desenvolver, ainda que o resultado encontrado no segmento da comunidade externa se situa na escala em continuar. Aponta-se também, que os números constatados na avaliação intermediária alcançaram valores consideráveis, bem como o indicador anterior, situação que sugere melhor divulgação das ações do andamento do projeto de identidade visual do Instituto.

No que se refere aos canais de divulgação de informação. Ex. notícias em jornais, tv, rádio, sites e portal institucional, o indicador sinaliza a necessidade de correção, requerendo atenção especial e imediata, posicionando-se na escala em corrigir, pois, registrou na avaliação positiva um percentual menor que 50,00% para docentes, discentes e técnico-administrativos, enquanto que entre a comunidade externa foi 64,55%. Ainda reforçando a premência de melhorias, a avaliação negativa alcançou percentuais em torno de 20,00% a 25,00% nos segmentos listados anteriormente, com exceção da comunidade externa. Em contrapartida na categoria intermediária o quantitativo recebido é significativo em todos os segmentos participantes da pesquisa, reiterando que o indicador não atende aos requisitos de qualidade necessários.

A informação entregue aos usuários da instituição é completa, clara e ágil, mostra uma avaliação díspare entre os segmentos, visto que docentes e técnico-administrativos apresentaram uma avaliação positiva abaixo de 50,00%, ao passo que discentes e comunidade externa entre 50,00% e 68,00%. O presente indicador

traz números preocupantes, uma vez que se localiza na escala em corrigir para dois segmentos, enquanto que para os outros dois em desenvolver. Há que se considerar ainda a avaliação intermediária que atingiu percentuais expressivos. Nesse sentido, torna-se imprescindível atentar à situação em que se encontra devendo melhorar a partir de ações específicas e imediatas, já que não conseguiu atingir padrão de qualidade.

Assim como o indicador anterior a divulgação do vestibular e processos seletivos, também revelou uma avaliação diferenciada entre os respondentes, já que docentes e técnico-administrativos mostraram uma avaliação positiva menor que 50,00%, e discentes e comunidade externa índice superior, evidenciando novamente a localização de um indicador na escala em corrigir para dois segmentos, e em desenvolver para outros dois. Destaque para a avaliação intermediária e negativa que expõe número relevante obtido. Cabe reforçar ainda que este indicador seja mais um que necessita de atenção especial e ações imediatas urgentes para atingir padrão de qualidade exigido.

Em relação à atuação da ouvidoria, observou-se que os percentuais obtidos assinalam uma avaliação positiva de 28,82% entre docentes, 38,36% para discentes, 33,57% dentre técnico-administrativos e 44,45% na comunidade externa, sinalizando que o referido indicador situa-se na escala em corrigir, e não atende aos requisitos mínimos de qualidade, encontrando-se em condição crítica, requerendo atenção especial e ação imediata urgente. Notoriedade para o percentual atingido em todos os segmentos na alternativa não sei avaliar, 45,20% docentes, 32,63% discentes, 33,57% técnico-administrativos e 33,07% comunidade externa.

DIMENSÃO 9: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

O indicador assistência ao aluno em situação de vulnerabilidade (oferta de auxílios socioeconômicos, alojamento, alimentação, etc), mostra avaliação positiva acima de 50,00% em todos os segmentos respondentes, posicionando-se na escala em desenvolver. Aponta-se ainda, que 13,56% dos docentes, 10,32% dos discentes e 11,11% dos técnico-administrativos não sabem avaliar a política, situação que sugere melhor divulgação das ações próprias da política.

Os serviços de apoio ao aluno (social, psicológico, pedagógico, assistência à

saúde, seguro escolar, etc) também obteve na avaliação positiva percentual superior a 50,00% nos segmentos participantes, encontrando-se na escala em desenvolver. Números expressivos são observados na avaliação do conceito regular, de docentes, discentes e técnico-administrativos, variando entre 18,00% a 20,00%. Não sabem avaliar 8,66% dos docentes, 11,23% dos discentes e 12,08% dos técnico-administrativos, ressaltando mais uma vez a necessidade de divulgação das políticas referentes ao indicador.

Quanto à inclusão, apoio e acompanhamento do aluno com necessidades educacionais específicas, a avaliação positiva nos segmentos de docentes e técnico-administrativos apresentou percentuais em que coloca o indicador na escala em desenvolver, enquanto que para os discentes em corrigir. Não souberam avaliar 12,81% de docentes, 26,35% de discentes e 16,18% de técnico-administrativos. Percebe-se que as políticas referentes ao indicador precisam de ampla propagação para melhor entendimento da comunidade acadêmica.

Na Dimensão 9, observou-se que os indicadores: implantação e manutenção de grêmios e centros acadêmicos; e oferta de bolsas acadêmicas e apoio financeiro à participação em eventos e visitas técnicas alcançaram percentuais abaixo de 50,00% na avaliação positiva, não atendendo aos requisitos mínimos de qualidade, encontrando-se na escala em corrigir, requerendo assim atenção especial e ação imediata para que os indicadores possam melhorar a partir da implementação de estratégias de desenvolvimento.

Cabe ressaltar ainda que os indicadores que se situam na escala em desenvolver, demandam implementação de ações específicas para melhorar, mesmo que não sejam considerados fragilidades.

Por fim, importa mencionar que os resultados apresentados no Eixo 3 apontam para ações de correção e desenvolvimento. A relação das ações propostas para corrigir e desenvolver os indicadores avaliados neste eixo consta no item 4.4 Quadro Diagnóstico Geral – Eixos 3 e 5.

4.1.4 EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

O Eixo 4 contempla as Políticas de Gestão do IFMG a partir de três dimensões: Políticas de Pessoal (Dimensão 5); Organização e Gestão da Instituição (Dimensão 6) e Sustentabilidade Financeira (Dimensão 10).

Na Dimensão 5 foram mensuradas as Políticas de Pessoal, especificamente as relacionadas aos seguintes aspectos:

- » Condições do ambiente de trabalho (relação interpessoal, clima organizacional, etc).
- » Dimensionamento e alocação de servidores.
- » Promoção de ações voltadas para saúde ocupacional e segurança do trabalho.
- » Formação continuada e capacitação de servidores.
- » Atuação da CIS (TAE)/ CPPD (Docente).
- » Apoio financeiro para Incentivo à Qualificação (Graduação e Pós-Graduação).
- » Apoio financeiro para participação em cursos, eventos, divulgação de pesquisas/artigos e outros.
- » Flexibilização da carga horária para servidor estudante.

Já a Dimensão 6, Organização e Gestão da Instituição, considerou os seguintes itens:

- » Atuação da gestão do *campus* no atendimento às demandas e na solução de problemas.
- » Participação da comunidade acadêmica nos processos de tomada de decisão (Conselho Acadêmico, Colegiados de Cursos, etc).
- » Cumprimento de normas, prazos, metas e ações previstas no PDI e no planejamento anual.
- » Organização e atuação dos setores administrativos.
- » Organização e atuação dos setores de apoio acadêmico.
- » Integração entre o trabalho desenvolvido na Reitoria e no *campus*.

Na Dimensão 10, os respondentes avaliaram a Sustentabilidade Financeira, a partir da:

- » Compatibilidade entre as atividades ofertadas e os recursos financeiros disponíveis para execução.
- » Transparência e divulgação da aplicação dos recursos financeiros.

4.1.4.1 ANÁLISE GERAL DO EIXO 4

O Eixo 4 traz a análise das Políticas de Gestão do IFMG com o foco em três dimensões, quais sejam: Políticas de Pessoal, Organização e Gestão da Instituição e Sustentabilidade Financeira. O instrumento de avaliação proposto para 2018 apresenta 16 (dezesseis) indicadores, que possibilitaram a avaliação das políticas desenvolvidas na IES.

As Políticas de Pessoal são avaliadas de modo bem peculiar, levando em consideração os indicadores avaliados. É um eixo que consta mais itens a desenvolver segundo a escala de análise, em que os percentuais obtidos não atingiram padrão de qualidade exigido, no entanto, pode melhorar mediante ações específicas.

DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL

O indicador condições do ambiente de trabalho, encontra-se situado na escala de desenvolver, tanto no segmento dos docentes, quanto no segmento dos técnicos, demonstrando dessa forma que o indicador não conseguiu atingir padrão de qualidade exigido, porém, pode melhorar a partir de ações específicas

Já a flexibilização da carga horária para servidor estudante conseguiu um percentual positivo de 51,69% entre docentes e 51,48% dos técnicos, localizando-se, na escala de desenvolver. Apesar disso, é necessário repensar as políticas que estão sendo trabalhadas, ou ainda, divulgar mais claramente as ações referentes à política para não chegar a uma situação crítica, visto que os números obtidos na pesquisa revelam que os índices tanto na avaliação negativa, quanto na intermediária e neutra, compreendem um valor relevante.

A atuação da CIS (TAE) / CPPD (Docente), avaliada pela primeira vez em 2018, obteve uma avaliação negativa que alcançou o percentual de 15,05% entre os docentes e 17,98% dos técnicos. Além disso, 24,55% dos docentes e 41,62% dos técnicos indicaram um desempenho regular das comissões, o que gera grande preocupação, principalmente por se tratar de comissões que atuam junto aos servidores. O indicador não atende aos requisitos mínimos de qualidade por estar em situação crítica, requerendo implementação de ações corretivas em caráter de urgência.

Ao analisar os dados coletados, referentes ao ano de 2018, observou-se também que alguns indicadores não atendem aos requisitos mínimos de qualidade,

encontrando-se em condição crítica, requerendo atenção especial e ação imediata o quanto antes, como é o caso do dimensionamento e alocação de servidores; da promoção de ações voltadas para a saúde ocupacional e segurança do trabalho; formação continuada e capacitação de servidores; do apoio financeiro para incentivo à qualificação (Graduação e Pós-Graduação) e do apoio financeiro para participação em cursos, eventos, divulgação de pesquisas / artigos e outros.

No que se refere à política de pessoal (dimensão 5), especialmente, cabe destacar que a referida dimensão foi respondida somente por docentes e TAE's, por se tratar de indicadores que possuem relação direta, exclusivamente, com os dois segmentos.

DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO INSTITUTO

A atuação dos *campi* na solução de problemas e atendimento às demandas apresentou uma avaliação positiva, variando de 50,00% a 60,00%, entre todos os segmentos pesquisados. O indicador posiciona-se na escala de desenvolver mais e/ou melhores ações. Considerando principalmente, que a avaliação negativa atingiu percentuais de 15,00%.

A participação da comunidade acadêmica nos processos de tomada de decisão obteve um percentual de avaliação positiva de 50,00% e 55,00% entre os docentes e técnicos, situando o indicador na escala de desenvolver. Há que se destacar, que entre os discentes a política necessita de correção para que atinja melhores índices de qualidade, considerando que 13% dos discentes sequer sabem avaliar a política.

A política de cumprimento de normas, prazos, metas e ações previstas no PDI e no planejamento anual obteve uma análise positiva abaixo de 50,00%. A política permanece com necessidade de correção, com o destaque de que em cada segmento respondente uma média de 20,00% que não sabe avaliar o indicador. Sugere-se a melhoria nas ações de divulgação referente à política.

Para a avaliação de 2018, o indicador da organização e atuação dos setores administrativos foi desmembrado da atuação do apoio acadêmico que passou a ter um indicador próprio. Dessa forma, o setor administrativo obteve uma avaliação positiva, que variou de 52,00% a 58,00% entre os respondentes, posicionando-se na escala de desenvolver. Destaque para o percentual de servidores que avaliaram

negativamente o indicador, alcançando um índice que variou de 11,00% entre discentes e técnicos e de 15,00% entre os docentes.

A integração entre trabalho desenvolvido na Reitoria e no campus apresentou em média 33,00% de avaliação positiva, indicando que a política necessita de correção. Vale destacar que em uma análise individualizada, o conceito regular alcançou o maior percentual nos dois segmentos respondentes, 23,37% e 30,54% de docentes e técnicos, respectivamente. Aponta-se também, que 19,21% dos docentes não sabem avaliar a política, situação que sugere melhor divulgação das ações próprias da política.

Como explicitado anteriormente, o indicador de organização e atuação dos setores de apoio acadêmico originou-se do desmembramento do quarto indicador, e, obteve uma avaliação positiva acima de 50,00% entre os segmentos respondentes, percebe-se que as políticas executadas nos setores devem permanecer em desenvolvimento. Destaque para a avaliação regular com uma média de 22%. Os dados explicitam, que a condução das políticas de apoio acadêmico, têm muito boa qualificação entre a comunidade.

DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A avaliação da compatibilidade entre as atividades ofertadas e os recursos financeiros disponíveis para execução aponta a necessidade de correção das ações pois, registrou um percentual menor que 40,00%. Ainda reforçando a necessidade de melhorias, a avaliação negativa alcançou percentuais em torno de 18,00% entre os docentes e técnicos, e uma média de 14,00% que não sabem avaliar. Sugere-se que a falta de conhecimento em relação aos recursos disponibilizados para o IFMG pode contribuir para os índices apontados.

A transparência e divulgação da aplicação dos recursos financeiros teve uma avaliação positiva com média de 48,00% entre os respondentes e mostra a necessidade de correção. Destaque para a avaliação regular que alcançou um índice de 20,00%. Percebe-se que as políticas referentes às questões financeiras necessitam de ampla divulgação para melhor entendimento da comunidade acadêmica.

Uma questão detectada na referida dimensão é o fato do uso do termo “financeiro(a)”, quando o termo certo seria “orçamentário”. Aponta-se a necessidade de em uma próxima avaliação a correção dos termos.

Os resultados registrados no Eixo 4 orientam para ações de desenvolvimento e correção. A relação das ações propostas para corrigir e desenvolver os indicadores avaliados neste eixo consta no item 4.3 Quadro Diagnóstico Geral – Eixos 2 e 4.

4.1.5 EIXO 5 – INFRAESTRUTURA

O Eixo 5 visa à avaliação da infraestrutura física da instituição, com destaque para as condições das salas de aula, laboratórios didáticos de formação básica e específica, bibliotecas, limpeza e conservação dos espaços, serviços de TI, acessibilidade e espaço de trabalho para técnico-administrativos e docentes. Neste eixo, insere-se a Dimensão 7, intitulada Infraestrutura Física.

Assim sendo, com relação à Infraestrutura Física do IFMG (Dimensão 7), a avaliação pautou-se nos seguintes indicadores:

Salas de aula:

- » Atendem às necessidades institucionais e dos cursos.
- » Apresenta manutenção periódica, conforto e disponibilidade de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades desenvolvidas.
- » Apresenta flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.
- » Possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

Laboratórios didáticos de formação básica e específica:

- » Apresentam normas de funcionamento, utilização e segurança.
- » Apresentam conforto, manutenção periódica e serviços de apoio técnico.
- » Disponibilidade de recursos de tecnologia da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas.
- » Possuem quantidade de insumos, materiais e equipamento condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

Biblioteca:

- » Atende às necessidades institucionais e dos cursos.

- » O acervo bibliográfico é adequado em quantidade de exemplares de acordo com as vagas ofertadas.
- » O acervo bibliográfico é adequado e atualizado considerando a natureza e conteúdo das disciplinas.
- » O espaço da biblioteca apresenta conforto adequado às atividades a serem desenvolvidas.

Limpeza e conservação dos espaços:

- » Banheiros.
- » Áreas de convivência (cantina e/ou refeitório).
- » Auditórios.
- » Quadras.

Serviços de TI e acessibilidade:

- » Serviços de TI do *campus* (acesso à internet, rede sem fio, wifi, desempenho dos computadores, etc).
- » Serviço de TI relacionado aos sistemas (Meu IFMG, Moodle, Sistema Conecta, etc).
- » Acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida.
- » Espaço de trabalho para técnico-administrativos e docentes:
 - » Condições físicas do setor (ventilação, iluminação, acústica, mobiliário, limpeza).
 - » Disponibilidade de material de consumo no setor (papel, caneta, toner, grampo, etc).

Espaço de trabalho para docentes:

- » Viabiliza as ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico.
- » Atende às necessidades institucionais.
- » Possui recursos de tecnologia da informação e comunicação.

- » Garante privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos.
- » Há segurança para a guarda de materiais e equipamentos pessoais.

Discentes, docentes e técnico-administrativos do IFMG, e representantes da comunidade externa participaram da pesquisa avaliando os indicadores acima mencionados, permitindo uma ampla visão das políticas e ações voltadas para o eixo em questão.

4.1.5.1 ANÁLISE GERAL DO EIXO 5

O Eixo 5, que abriga apenas a Dimensão 7 – Infraestrutura Física apresenta a análise da infraestrutura física do IFMG com foco nas condições das salas de aula, laboratórios didáticos de formação básica e específica, bibliotecas, limpeza e conservação dos espaços, serviços de TI, acessibilidade e espaço de trabalho para técnico-administrativos e docentes. O instrumento de avaliação proposto para 2019 traz 26 (vinte e seis) indicadores, que permitiram ao IFMG traçar um panorama sobre como as ações estão sendo vistas pela comunidade interna: docentes, discentes e técnico-administrativos.

A infraestrutura física é avaliada de modo positivo, levando em consideração os indicadores avaliados. É um eixo que predomina o quantitativo de itens a desenvolver segundo a escala de análise, em que os percentuais obtidos não atingiram padrão de qualidade exigido, no entanto, devem melhorar mediante ações específicas.

DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Em relação às Salas de Aula atender às necessidades institucionais e dos cursos, o indicador encontra-se situado na escala em desenvolver, tanto no segmento dos docentes, quanto no segmento dos discentes, demonstrando assim que o indicador não conseguiu atingir padrão de qualidade exigido, porém, deve melhorar a partir de ações específicas.

O indicador relacionado à manutenção periódica, conforto e disponibilidade de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades desenvolvidas, revelou uma avaliação positiva de 48,40% dos docentes e 55,13% dos discentes, sugerindo que ações corretivas imediatas devem ser realizadas, já que o percentual registrado no segmento dos discentes se encontra na escala em corrigir, enquanto

que no segmentos dos docentes está próximo. Observou-se ainda o percentual considerável que a avaliação intermediária e negativa atingiu entre os segmentos respondentes.

Quanto às salas de aula apresentar flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, 43,51% dos docentes e 52,03% dos discentes mostrou uma avaliação positiva desigual entre os dois segmentos. De qualquer forma é importante que haja ações corretivas imediatas, por se tratar de um indicador que possui um índice bem próximo da escala em corrigir no segmento dos discentes.

As salas de aulas, avaliadas no aspecto possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa, obteve uma avaliação positiva de apenas 32,01% dos docentes e 38,32% dos discentes, apontando que o indicador está situado na escala em corrigir e necessita de atenção especial e ação imediata para atender aos requisitos de qualidade necessários. Vale destacar que em uma análise individualizada, o conceito regular alcançou um percentual significativo nos dois segmentos respondentes, 30,13% e 21,04% de docentes e discentes, respectivamente, situação que sugere pouca disponibilidade de recursos que oportunizam diferentes situações de ensino-aprendizagem.

No que se refere aos laboratórios didáticos de formação básica e específica, particularmente, no indicador apresentam normas de funcionamento, utilização e segurança, a avaliação positiva obteve um quantitativo de 54,05% entre docentes e 70,24% entre discentes, posicionando o referido indicador na escala em desenvolver para docentes e em continuar para discentes. Importa ressaltar que os dados coletados explicitam um distanciamento considerável entre os percentuais dos segmentos respondentes que participaram da pesquisa. Destaque para a avaliação intermediária que alcançou um índice que variou de 18,00% a 21,00%.

Já a avaliação do indicador: apresentam conforto, manutenção periódica e serviços de apoio técnico, aponta a necessidade de correção para 45,95% dos docentes, enquanto que para 61,59% dos discentes situa-se na escala em desenvolver, demonstrando assim que o referido indicador requer atenção especial, bem como, implementação de ações específicas para melhorar. Ressalta-se a pontuação significativa recebida tanto na avaliação intermediária quanto na negativa, nos dois segmentos.

Quanto à disponibilidade de recursos de tecnologia da informação e

comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, os números sinalizam que a avaliação positiva alcançou 43,69% entre os docentes e 59,08% dos discentes. Mais uma vez constata-se que a avaliação dos dois grupos participantes do estudo é distinta, mostrando que na escala indicativa de ação o resultado encontrado revela que para um segmento o indicador não atende aos requisitos de qualidade necessários, requerendo atenção especial e ação imediata, enquanto que para outro não conseguiu atingir padrão de qualidade exigido, porém, deve melhorar a partir de ações específicas. Há ainda que se ressaltar novamente que houve um percentual expressivo obtido na avaliação intermediária e negativa, nos dois segmentos.

Segundo levantamento, a avaliação positiva do indicador: possuem quantidade de insumos, materiais e equipamento condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, registrou um percentual abaixo de 50,00% entre os docentes e 52,45% para os discentes, demonstrando a necessidade de correção e desenvolvimento do presente indicador. Ainda reforçando a importância de melhorias, a avaliação intermediária marcou quantitativo acima de 23,00% entre os docentes e discentes. A avaliação negativa também sinalizou um cenário preocupante com 26,93% para docentes e 19,45% para discentes, e uma média de 12,05% de docentes que não souberam avaliar.

Em relação à biblioteca, o indicador: atende às necessidades institucionais e dos cursos, atingiu na avaliação positiva o percentual de 52,73% e 63,56% nos segmentos de docentes e discentes, respectivamente. Já o indicador: o acervo bibliográfico é adequado e atualizado considerando a natureza e conteúdo das disciplinas o resultado para a avaliação positiva foi de 53,86% para docentes e 57,21% para discentes. Os dois indicadores avaliados encontram-se posicionados na escala em desenvolver, requerendo a realização de ações específicas para atingir padrão de qualidade exigido.

O indicador: o acervo bibliográfico é adequado em quantidade de exemplares de acordo com as vagas ofertadas, foi apontado como vulnerabilidade, situando-se na escala em corrigir para 49,14% dos discentes, enquanto que para 50,66% dos docentes está em desenvolver, demandando atenção especial e implementação de ações específicas para melhorar.

Quanto ao espaço da biblioteca apresentar conforto adequado às atividades a serem desenvolvidas, os valores da avaliação positiva variaram entre os segmentos

respondentes. O percentual dos docentes atingiu 48,40% e entre os discentes foi de 58,78%, posicionando o indicador na escala em corrigir, segundo os docentes e para discentes em desenvolver, direcionando para mais e/ou melhores ações para atingir padrão de qualidade exigido.

Na limpeza e conservação dos espaços, no que diz respeito aos banheiros a avaliação positiva obtida atingiu acima de 60,00% entre todos os segmentos pesquisados, sinalizando que o indicador está na escala em desenvolver. Cabe reforçar que os serviços executados neste indicador permanecem em desenvolvimento, considerando principalmente, que a avaliação intermediária e negativa alcançou percentuais que varia de 14,00% a 20,00%.

Já o indicador que trata das áreas de convivência (cantina e/ou refeitório) conseguiu uma avaliação positiva de 61,39% entre docentes, 58,98% dos discentes e 52,42% dos técnico-administrativos, localizando-se na escala em desenvolver. Apesar do resultado é necessário ter atenção, visto que os números obtidos na pesquisa revelam que os índices tanto na avaliação negativa, quanto na intermediária, compreendem valor relevante.

Os auditórios, por sua vez, apresentaram uma avaliação positiva que variou de 61,00% a 67,00%, encontrando-se na escala em desenvolver. Contudo, entende-se que se deve implementar ações específicas para melhorar o indicador, pois os valores atingidos na avaliação intermediária, negativa e neutra, demonstram um cenário de percentual expressivo.

A avaliação referente às quadras recebeu avaliação positiva abaixo de 50,00% em todos os segmentos de respondentes, situando-se na escala em corrigir. Ainda reforçando a necessidade de ações imediatas, a avaliação intermediária alcançou percentuais em torno de 18,00% entre docentes, discentes e técnico-administrativos, e uma média de 18,00% considerou inexistente.

Sobre os serviços de TI do *campus* (acesso à internet, rede sem fio, wifi, desempenho dos computadores, etc) e serviços de TI relacionado aos sistemas (MEU IFMG, Moodle, Sistema Conecta, etc), a avaliação positiva acima de 54,00% dos docentes, discentes e técnico-administrativos posiciona os indicadores na escala em desenvolver. Ressalta-se que tais ferramentas necessitam de ações de desenvolvimento, visto que suas demandas são cada vez maiores. Por outro lado, o resultado do indicador acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida com índices

abaixo de 47,00% na avaliação positiva, o situa na escala em corrigir, sinalizando que a política necessita de correção urgente e imediata.

A infraestrutura física no que diz respeito ao espaço de trabalho para técnico-administrativos e docentes, no indicador condições físicas do setor (ventilação, iluminação, acústica, mobiliário, limpeza) mostrou avaliação positiva de 49,34% dos docentes e 55,07% dos discentes, apresentando resultado diferente entre os dois segmentos. Assim, sugere-se realizar ações corretivas, já que o percentual da avaliação dos docentes localiza-se na escala em corrigir.

Já o indicador disponibilidade de material de consumo no setor (papel, caneta, toner, grampo, etc) recebeu uma avaliação positiva satisfatória por docentes e técnico-administrativos, 62,71% e 69,08% respectivamente, localizando-se na escala em desenvolver.

Quanto ao espaço de trabalho para docentes os indicadores: (a) viabiliza as ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, (b) atende às necessidades institucionais, (c) possui recursos de tecnologia da informação e comunicação, obtiveram na avaliação positiva índices de: 61,39%, 56,31% e 55,36%, respectivamente, encontrando-se na escala em desenvolver. Destaca-se que ações específicas devem ser realizadas para melhorar os índices dos indicadores citados. No que se refere ao indicador garante privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos o percentual registrado foi de 38,23%, posicionando-o na escala em corrigir, demonstrando a urgência de ações imediatas de correção.

Cabe ressaltar ainda que os indicadores que se situam na escala em desenvolver, demandam implementação de ações específicas para melhorar, mesmo que não sejam considerados fragilidades.

Por fim, importa mencionar que os resultados apresentados no Eixo 5 apontam para ações de correção e desenvolvimento. A relação das ações propostas para corrigir e desenvolver os indicadores avaliados neste eixo consta no item 4.4 Quadro Diagnóstico Geral – Eixos 3 e 5.

4.2 QUADRO DIAGNÓSTICO GERAL - EIXO 1

O Quadro 23 apresentado a seguir indica a sistematização do diagnóstico do IFMG e das ações propostas – Eixo 1.

QUADRO 23 – DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DO IFMG E AÇÕES PROPOSTAS – EIXO 1 – REITORIA

EIXO	DIMENSÃO	INDICADOR	PERCENTUAL DA AVALIAÇÃO POSITIVA	ESCALA INDICATIVA DE AÇÃO	ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO DE FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES	AÇÕES PROPOSTAS
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	Metodologia e coleta de dados da autoavaliação institucional	52,97%	Desenvolver	Suficiente	<ul style="list-style-type: none"> -Buscar, através de uma consultoria de técnicos especializados, como um estatístico, por exemplo, da Instituição ou de outros órgãos públicos e/ou privado. -Promover discussões e capacitações com as comissões locais buscando o aprimoramento dos atuais indicadores. -Aperfeiçoar a metodologia e a coleta de dados empregadas.
		Divulgação dos resultados da autoavaliação institucional	47,71%	Corrigir	Fragilidade	<ul style="list-style-type: none"> -Melhorar o acesso da página da CPA no portal oficial do IFMG. -Utilizar de maneira mais eficaz os meios digitais de comunicação institucional. -Simplificar a forma de divulgação de resultados aos discentes. -Pesquisar junto às comissões locais diferentes ações de divulgação.
		Contribuição da autoavaliação institucional para a melhoria do IFMG	49,13%	Corrigir	Fragilidade	<ul style="list-style-type: none"> -Estimular o uso de dados da autoavaliação institucional para subsidiar discussões sobre o planejamento, vinculando as necessidades dos grupos de respondentes com as propostas formuladas pela gestão no PDI. -Acompanhar os dados avaliados e comparar com os resultados dos triênios anteriores. -Procurar conscientizar as Direções Gerais dos <i>campi</i> sobre a importância do processo, e suas implicações nas avaliações de cursos do <i>campus</i>.

EIXO	DIMENSÃO	INDICADOR	PERCENTUAL DA AVALIAÇÃO POSITIVA	ESCALA INDICATIVA DE AÇÃO	ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO DE FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES	AÇÕES PROPOSTAS
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	Contribuição da autoavaliação institucional para a melhoria do IFMG	49,13%	Corrigir	Fragilidade	<p>-Demonstrar a eficácia das informações obtidas no processo como instrumento de tomada de decisão institucional pelos diversos órgãos de forma setorizada.</p> <p>-Construir agenda de reuniões entre as CPA's Locais, CPA Central e gestão do IFMG para levantamento de pontos comuns nos resultados e possibilidades de atuação conjunta.</p>
		Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas	47,07%	Corrigir	Fragilidade	<p>-Estreitar relações com o departamento pedagógico e comunicação dos <i>campi</i>.</p> <p>-Promover ações integrada com a assistência estudantil.</p> <p>-Promover a análise contínua com vistas ao desenvolvimento de estratégias de melhoria da qualidade do ensino.</p> <p>-Estimular o desenvolvimento de uma avaliação que colabore para o êxito discente.</p>

Fonte: Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2020.

4.3 QUADRO DIAGNÓSTICO GERAL - EIXOS 2 E 4

O Quadro 24 apresentado a seguir indica a sistematização do diagnóstico do IFMG e das ações propostas – Eixos 2 e 4.

QUADRO 24 – DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DO IFMG E AÇÕES PROPOSTAS – EIXOS 2 E 4 – REITORIA

EIXO	DIMENSÃO	INDICADOR	PERCENTUAL DA AVALIAÇÃO POSITIVA	ESCALA INDICATIVA DE AÇÃO	ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO DE FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES	AÇÕES PROPOSTAS
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	Qualidade de ensino	82,42%	Continuar	Potencialidade	-Melhorar a Transparência nas ações (comunicação) da Gestão do IFMG com a Comunidade acadêmica. -Divulgar, de forma mais ampla e, em especial, para a comunidade externa, as políticas e ações que o IFMG tem adotado na busca da excelência de seus cursos. -Ampliar a reflexão sobre as questões ambientais no contexto de instituição, bem como fiscalizar o consumo de água, energia e papel (impressões). -Criar política institucional referente a coleta seletiva e recicláveis.
		Oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades	56,34%	Desenvolver	Suficiente	-Ampliar e divulgar melhor os projetos voltados para a inclusão e o respeito à diversidade. -Criar políticas institucionais para fortalecer eventos como: Semana de Ciência e Tecnologia, Mostra de Profissões, Jornada Científica, etc.
		Gestão democrática e transparente	54,65%	Desenvolver	Suficiente	-Estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão que extrapolem o ambiente interno da instituição. -Criar comissões locais voltadas para a saúde ocupacional e segurança do trabalho.
		Formação de profissionais capazes de atender às demandas da sociedade	71,45%	Continuar	Potencialidade	-Realizar levantamento de demandas e atividades desenvolvidas pelas Unidades Organizacionais, bem como das competências e habilidades dos servidores, de forma a alocá-los em setores compatíveis com suas habilidades, suprindo as necessidades dos diversos setores, além de proporcionar um melhor desenvolvimento dos servidores.
		Compromisso com a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica	62,01%	Desenvolver	Suficiente	-Planejar constantemente treinamentos e capacitações aos servidores, além do destino e divulgação ampla dos recursos orçamentários para as formações. -Melhorar a atuação da Comissão Interna de Supervisão, bem como da implementação da comissão nas unidades que não possuem.
	Dimensão 3: Responsabilidade Social	Promoção de ações voltadas para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável	46,75%	Corrigir	Fragilidade	-Divulgar as ações e melhorias desenvolvidas a partir do PDI, de forma que os servidores possam acompanhar o cumprimento das metas. -Estabelecer canal de comunicação para divulgação das ações executadas na Reitoria e nos campi. -Fortalecer a atuação dos conselhos e colegiados, bem como a divulgação das pautas, e posteriormente das atas dos referidos órgãos.
		Ações desenvolvidas junto à comunidade externa	52,22%	Desenvolver	Suficiente	-Divulgar as ações da gestão com o intuito de promover transparência quanto à aplicação dos recursos orçamentários.
		Contribuição do IFMG no desenvolvimento regional	45,54%	Corrigir	Fragilidade	
		Promoção de ações voltadas ao respeito à diversidade	50,28%	Desenvolver	Suficiente	

EIXO	DIMENSÃO	INDICADOR	PERCENTUAL DA AVALIAÇÃO POSITIVA	ESCALA INDICATIVA DE AÇÃO	ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO DE FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES	AÇÕES PROPOSTAS
Eixo 4: Políticas de Gestão	Dimensão 5: Políticas de Pessoal	Condições do ambiente de trabalho	61,29%	Desenvolver	Suficiente	
		Dimensionamento e alocação de servidores	45,04%	Corrigir	Fragilidade	-Melhorar a Transparência nas ações (comunicação) da Gestão do IFMG com a Comunidade acadêmica. -Divulgar, de forma mais ampla e, em especial, para a comunidade externa, as políticas e ações que o IFMG tem adotado na busca da excelência de seus cursos.
		Promoção de ações voltadas para saúde ocupacional e segurança do trabalho	29,41%	Corrigir	Fragilidade	-Ampliar a reflexão sobre as questões ambientais no contexto de instituição, bem como fiscalizar o consumo de água, energia e papel (impressões). -Criar política institucional referente a coleta seletiva e recicláveis.
		Formação continuada e capacitação de servidores	39,59%	Corrigir	Fragilidade	-Ampliar e divulgar melhor os projetos voltados para a inclusão e o respeito à diversidade. -Criar políticas institucionais para fortalecer eventos como: Semana de Ciência e Tecnologia, Mostra de Profissões, Jornada Científica, etc.
		Atuação da CIS (TAE) / CPPD (Docente)	30,04%	Corrigir	Fragilidade	-Estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão que extrapolem o ambiente interno da instituição.
		Apoio financeiro para Incentivo à Qualificação (Graduação e Pós-Graduação)	37,96%	Corrigir	Fragilidade	-Criar comissões locais voltadas para a saúde ocupacional e segurança do trabalho. -Realizar levantamento de demandas e atividades desenvolvidas pelas Unidades Organizacionais, bem como das competências e habilidades dos servidores, de forma a alocá-los em setores compatíveis com suas habilidades, suprimindo as necessidades dos diversos setores, além de proporcionar um melhor desenvolvimento dos servidores.
		Apoio financeiro para participação em cursos, eventos, divulgação de pesquisas/artigos e outros	33,68%	Corrigir	Fragilidade	-Planejar constantemente treinamentos e capacitações aos servidores, além do destino e divulgação ampla dos recursos orçamentários para as formações.
		Flexibilização da carga horária para servidor estudante	51,58%	Desenvolver	Suficiente	-Melhorar a atuação da Comissão Interna de Supervisão, bem como da implementação da comissão nas unidades que não possuem.
		Atuação da gestão do campus no atendimento às demandas e na solução de problemas	56,85%	Desenvolver	Suficiente	-Divulgar as ações e melhorias desenvolvidas a partir do PDI, de forma que os servidores possam acompanhar o cumprimento das metas. -Estabelecer canal de comunicação para divulgação das ações executadas na Reitoria e nos campi. -Fortalecer a atuação dos conselhos e colegiados, bem como a divulgação das pautas, e posteriormente das atas dos referidos órgãos.
		Participação da comunidade acadêmica nos processos de tomada de decisão (Conselho Acadêmico, Colegiados de Cursos, etc)	50,40%	Desenvolver	Suficiente	-Divulgar as ações da gestão com o intuito de promover transparência quanto à aplicação dos recursos orçamentários.

EIXO	DIMENSÃO	INDICADOR	PERCENTUAL DA AVALIAÇÃO POSITIVA	ESCALA INDICATIVA DE AÇÃO	ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO DE FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES	AÇÕES PROPOSTAS
Eixo 4: Políticas de Gestão	Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	Cumprimento de normas, prazos, metas e ações previstas no PDI e no planejamento anual	41,67%	Corrigir	Fragilidade	-Melhorar a Transparência nas ações (comunicação) da Gestão do IFMG com a Comunidade acadêmica. -Divulgar, de forma mais ampla e, em especial, para a comunidade externa, as políticas e ações que o IFMG tem adotado na busca da excelência de seus cursos. -Ampliar a reflexão sobre as questões ambientais no contexto de instituição, bem como fiscalizar o consumo de água, energia e papel (impressões). -Criar política institucional referente a coleta seletiva e recicláveis.
		Organização e atuação dos setores administrativos	55,80%	Desenvolver	Suficiente	-Ampliar e divulgar melhor os projetos voltados para a inclusão e o respeito à diversidade. -Criar políticas institucionais para fortalecer eventos como: Semana de Ciência e Tecnologia, Mostra de Profissões, Jornada Científica, etc. -Estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão que extrapolem o ambiente interno da instituição.
		Integração entre o trabalho desenvolvido na Reitoria e no campus	33,40%	Corrigir	Fragilidade	-Criar comissões locais voltadas para a saúde ocupacional e segurança do trabalho. -Realizar levantamento de demandas e atividades desenvolvidas pelas Unidades Organizacionais, bem como das competências e habilidades dos servidores, de forma a alocá-los em setores compatíveis com suas habilidades, suprimindo as necessidades dos diversos setores, além de proporcionar um melhor desenvolvimento dos servidores.
		Organização e atuação dos setores de apoio acadêmico	56,06%	Desenvolver	Suficiente	-Planejar constantemente treinamentos e capacitações aos servidores, além do destino e divulgação ampla dos recursos orçamentários para as formações.
	Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	Compatibilidade entre as atividades ofertadas e os recursos financeiros disponíveis para execução	39,51%	Corrigir	Fragilidade	-Melhorar a atuação da Comissão Interna de Supervisão, bem como da implementação da comissão nas unidades que não possuem. -Divulgar as ações e melhorias desenvolvidas a partir do PDI, de forma que os servidores possam acompanhar o cumprimento das metas.
		Transparência e divulgação da aplicação dos recursos financeiros	48,22%	Corrigir	Fragilidade	-Estabelecer canal de comunicação para divulgação das ações executadas na Reitoria e nos campi. -Fortalecer a atuação dos conselhos e colegiados, bem como a divulgação das pautas, e posteriormente das atas dos referidos órgãos. -Divulgar as ações da gestão com o intuito de promover transparência quanto à aplicação dos recursos orçamentários.

Fonte: Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2018.

4.4 QUADRO DIAGNÓSTICO GERAL - EIXOS 3 E 5

O Quadro 25 apresentado a seguir indica a sistematização do diagnóstico do IFMG e das ações propostas – Eixos 3 e 5.

QUADRO 25 – DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DO IFMG E AÇÕES PROPOSTAS – EIXOS 3 E 5 – REITORIA

EIXO	DIMENSÃO	INDICADOR	PERCENTUAL DA AVALIAÇÃO POSITIVA	ESCALA INDICATIVA DE AÇÃO	ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO DE FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES	AÇÕES PROPOSTAS
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	Integração entre ensino, pesquisa e extensão	54,81%	Desenvolver	Suficiente	-Construir indicadores para avaliação permanente das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão. -Montar uma agenda de reuniões entre os setores envolvidos para poder discutir políticas e ações de integração do ensino, pesquisa e extensão.
		Manutenção e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão	47,56%	Corrigir	Fragilidade	-Prospectar editais externos de fomento à Extensão e Ensino. -Reforçar as ações de extensão existentes e reconhecidas pelas comunidades externa e interna. -Buscar fomento externo ou junto à Reitoria para ampliação dos programas de ensino, pesquisa e extensão.
		Coerência entre cursos e atividades ofertados e as demandas locais	61,67%	Desenvolver	Suficiente	-Promover momentos e ações onde os conteúdos trabalhados nas disciplinas possam estar alinhados a projetos de pesquisa e/ou extensão desenvolvidos nos campi. -Viabilizar conhecimentos e soluções de problemas construídos através de pesquisas científicas que possam ser disponibilizadas à comunidade através de ações de extensão.
		Programas e ações de ensino (orientação e apoio pedagógico, monitoria, tutoria, etc)	67,79%	Desenvolver	Suficiente	-Fortalecer as relações entre os setores pedagógicos e o setor de ensino.

EIXO	DIMENSÃO	INDICADOR	PERCENTUAL DA AVALIAÇÃO POSITIVA	ESCALA INDICATIVA DE AÇÃO	ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO DE FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES	AÇÕES PROPOSTAS
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	Programas e ações de pesquisa (iniciação científica, inovação tecnológica, etc)	50,17%	Desenvolver	Suficiente	<ul style="list-style-type: none"> -Buscar meios e recursos para ampliar as ações e projetos desenvolvidos nos campi que visam à temática da inovação tecnológica. -Organizar encontros, seminário e eventos que focam na temática da inovação. -Buscar alternativas/meios para incentivar os docentes e técnicos a proporem/participarem dos editais de pesquisa e extensão. -Estabelecer parcerias com empresas para pesquisa aplicada. -Dentro das condições financeiras, manter e ampliar a oferta de bolsas (Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica Júnior – PIBIC JR e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI).
		Programas e ações de extensão (projetos, empresa júnior, acompanhamento de egressos, etc)	44,29%	Corrigir	Fragilidade	<ul style="list-style-type: none"> -Incentivar os docentes e discentes a realizarem atividades inovadoras e empreendedoras através de uma valorização racional para este tipo de ação. -Implementar mecanismos para troca de informações e divulgação dos programas de egressos e dos projetos e editais de extensão ofertados pelo IFMG ou pelos campi. -Estimular os proponentes de projetos de extensão a captar parceiros e recursos externos.
		Programas de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado)	21,49%	Corrigir	Fragilidade	<ul style="list-style-type: none"> -Ampliar as vagas dos cursos de pós-graduação e o número de Programas. -Investir na capacitação de docentes. -Estabelecer parcerias com universidades para oferecimento de programas conjuntos.

EIXO	DIMENSÃO	INDICADOR	PERCENTUAL DA AVALIAÇÃO POSITIVA	ESCALA INDICATIVA DE AÇÃO	ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO DE FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES	AÇÕES PROPOSTAS
		Oferta de cursos semipresenciais e a distância	16,60%	Corrigir	Fragilidade	<ul style="list-style-type: none"> -Ampliar a oferta de cursos semipresenciais e a distância. -Adequar os projetos pedagógicos dos cursos para oferta de acordo com as demandas locais. -Melhorar a infraestrutura tecnológica dos campi e da Reitoria.
		Oferta de cursos de formação inicial e continuada (FIC)	23,62%	Corrigir	Fragilidade	<ul style="list-style-type: none"> -Ampliar a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). -Organizar espaços e implementação de parcerias para o atendimento de demandas existentes em cursos FIC.
		Promoção de eventos e atividades científicas, artísticas, esportivas e culturais	56,85%	Desenvolver	Suficiente	<ul style="list-style-type: none"> -Intensificar a Promoção de eventos e atividades científicas, artísticas, esportivas e culturais. -Maior divulgação junto à comunidade interna e externa dos eventos científicos, culturais e esportivos que são realizados. -Promover eventos que englobem os diferentes níveis de ensino. -Fortalecer os eventos já previstos no calendário acadêmico (Seminário de Integração Acadêmica, Semana de Ciência e Tecnologia, mostra de profissões, etc).
		Ações de combate à evasão e à promoção do êxito escolar	36,64%	Corrigir	Fragilidade	<ul style="list-style-type: none"> -Intensificar programas institucionais de combate à evasão e à promoção do êxito escolar. -Acompanhar periodicamente os discentes em relação ao seu desempenho acadêmico, fomento de ações para orientação e criação de cronograma de estudo por parte dos estudantes. - Realizar levantamento das disciplinas que se encontram com alto índice de retenção. -Fortalecer os programas e ações de assistência estudantil dentro dos campi.

EIXO	DIMENSÃO	INDICADOR	PERCENTUAL DA AVALIAÇÃO POSITIVA	ESCALA INDICATIVA DE AÇÃO	ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO DE FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES	AÇÕES PROPOSTAS
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	Parcerias institucionais para oferta de estágios	31,54%	Corrigir	Fragilidade	<ul style="list-style-type: none"> -Ampliar convênios e parcerias na área de estágio. -Aumentar a divulgação das parcerias existentes. -Estabelecer, por meio de egressos, novas parcerias institucionais.
		Uso de novas tecnologias nas atividades acadêmicas	43,76%	Corrigir	Fragilidade	<ul style="list-style-type: none"> -Promover ações de capacitação e reciclagem para os docentes, tratando principalmente das técnicas de ensino-aprendizagem e assim poderemos propor aulas com um formato mais dinâmico e tecnológico de ensino. - Promover oficinas sobre novas tecnologias.
		Canais de comunicação de relacionamento – transmitir/ receber informações com o IFMG. Ex. Redes sociais/fale conosco portal/telefone/e-mail	67,77%	Desenvolver	Suficiente	<ul style="list-style-type: none"> -Instalar TV corporativa para transmissão de conteúdo audiovisual. -Criar canais de transmissão ao vivo nas redes sociais dos campi (YouTube, Facebook, Instagram e Twitter).
	Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	Canais de exposição da marca do IFMG. Ex. Sinalizações internas ou externas/evento e feira/material impresso e cartaz	58,73%	Desenvolver	Suficiente	<ul style="list-style-type: none"> -Divulgar o vestibular e os cursos ofertados pela instituição por meio de feiras de profissões, bem como propiciar visitas guiadas de alunos de escolas da região nas dependências dos campi do Instituto. -Participar de eventos realizados pela comunidade externa.
		Canais de divulgação de informação. Ex. Notícias em jornais, tv, rádio, sites e portal institucional	48,74%	Corrigir	Fragilidade	<ul style="list-style-type: none"> -Criar newsletter (boletim informativo digital) destinado a servidores, alunos e stakeholders da instituição. -Aprimorar o relacionamento com os veículos de imprensa das cidades para veiculação de artigos e outras produções científico tecnológicas dos discentes e docentes dos campi.

EIXO	DIMENSÃO	INDICADOR	PERCENTUAL DA AVALIAÇÃO POSITIVA	ESCALA INDICATIVA DE AÇÃO	ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO DE FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES	AÇÕES PROPOSTAS
	Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	A informação entregue aos usuários da instituição é completa, clara e ágil	58,23%	Desenvolver	Suficiente	<ul style="list-style-type: none"> -Avaliar diferentes formas de divulgação. -Estabelecer um fluxo de comunicação mais regular e intenso entre o setor de Comunicação e as demais Unidades Organizacionais dos campi, bem como também da Reitoria, no intuito de alinhar os conteúdos a serem divulgados de forma mais ágil e compreensível para os públicos da instituição. -Atualizar constantemente o site do IFMG, tanto da Reitoria, quanto das unidades.
		Divulgação do vestibular e processos seletivos	60,64%	Desenvolver	Suficiente	<ul style="list-style-type: none"> -Enviar antecipadamente as informações por parte das Comissões e/ou Unidades Organizacionais responsáveis para que o setor de Comunicação tenha tempo hábil para planejar as estratégias e ações de divulgação junto às comunidades interna e externa, imprensa, entre outros. - Divulgar nas escolas da região e nos espaços públicos das cidades o vestibular e os cursos ofertados.
		Atuação da ouvidoria	37,46%	Corrigir	Fragilidade	<ul style="list-style-type: none"> -Divulgar relatórios periódicos das ações da ouvidoria dos campi. -Criar um link nos portais institucional com informações a respeito da ouvidoria. -Aprimorar o acompanhamento das ações provenientes de sua atuação junto às instâncias dos campi.
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Estudantes	Assistência ao aluno em situação de vulnerabilidade (oferta de auxílios socioeconômicos, alojamento, alimentação, etc)	56,13%	Desenvolver	Suficiente	-Desenvolver políticas de atendimento ao aluno em situação de vulnerabilidade.
		Serviços de apoio ao aluno (social, psicológico, pedagógico, assistência à saúde, seguro escolar, etc)	51,38%	Desenvolver	Suficiente	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver junto aos setores responsáveis pelo apoio ao aluno, políticas de atendimento que supram as necessidades dos alunos. -Melhorar a comunicação dos serviços de apoio ao estudante com o setor de ensino (coordenações de cursos e docentes).

EIXO	DIMENSÃO	INDICADOR	PERCENTUAL DA AVALIAÇÃO POSITIVA	ESCALA INDICATIVA DE AÇÃO	ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO DE FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES	AÇÕES PROPOSTAS
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Estudantes	Oferta de bolsas acadêmicas e apoio financeiro à participação em eventos e visitas técnicas	45,54%	Corrigir	Fragilidade	-Prever no planejamento dos cursos recursos para a participação em eventos e visitas técnicas. -Avaliar a possibilidade de financiamento parcial para a participação em eventos e visitas técnicas.
		Inclusão, apoio e acompanhamento do aluno com necessidades educacionais específicas	46,76%	Corrigir	Fragilidade	-Ampliar as ações de inclusão, apoio e acompanhamento de aluno com necessidades educacionais específicas. -Promover a capacitação de pessoal especializado para atendimento às diferentes necessidades.
		Implantação e manutenção de grêmios e centros acadêmicos	41,09%	Corrigir	Fragilidade	-Apoiar e estimular a criação de grêmios e centros acadêmicos. -Levantar necessidades junto aos grêmios e centros acadêmicos.
Eixo 5: Infraestrutura	Dimensão 7: Infraestrutura Física	Salas de Aula				
		Atendem às necessidades institucionais e dos cursos	61,98%	Desenvolver	Suficiente	-Otimizar o horário de utilização dos ambientes com relação à logística de aulas.
		Apresenta manutenção periódica, conforto e disponibilidade de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades desenvolvidas	54,34%	Desenvolver	Suficiente	-Criar ambientes específicos para aulas integradas entre diferentes cursos simultaneamente potencializando a troca de informações e o relacionamento interpessoal entre a comunidade acadêmica.
		Apresenta flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem	51,01%	Desenvolver	Suficiente	-Propor, junto às áreas acadêmicas, um planejamento de utilização de espaços para flexibilizar situações e processos ensino-aprendizagem alternativos com o intuito de potencializar a troca de informações e o relacionamento interpessoal entre os membros da comunidade escolar.

EIXO	DIMENSÃO	INDICADOR	PERCENTUAL DA AVALIAÇÃO POSITIVA	ESCALA INDICATIVA DE AÇÃO	ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO DE FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES	AÇÕES PROPOSTAS	
Eixo 5: Infraestrutura	Dimensão 7: Infraestrutura Física	Possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa	37,57%	Corrigir	Fragilidade	-Buscar, junto à comunidade acadêmica, demandas relacionadas à implementação de outros instrumentos que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem e, ao mesmo tempo um diagnóstico sobre a infraestrutura necessária para essa implementação e a procura de recursos para esse fim.	
		Laboratórios Didáticos de Formação Básica e Específica					
		Apresentam normas de funcionamento, utilização e segurança	68,32%	Desenvolver	Suficiente	-Fazer ampla divulgação à comunidade acadêmica dos Regulamentos e Normas de Segurança para o uso dos Laboratórios. -Trabalhar em conjunto com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes para conscientização da comunidade.	
		Apresentam conforto, manutenção periódica e serviços de apoio técnico	59,73%	Desenvolver	Suficiente	-Buscar melhoria contínua dos laboratórios junto as Chefias de Departamento e instâncias superiores.	
		Disponibilidade de recursos de tecnologia da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas	57,26%	Desenvolver	Suficiente	-Incentivar a promoção de treinamentos técnico-científicos a toda comunidade que utiliza dos espaços.	
		Possuem quantidade de insumos, materiais e equipamento condizentes com os espaços físicos e o número de vagas	50,26%	Desenvolver	Suficiente	-Melhorar o planejamento e a otimização do uso dos insumos e equipamentos disponíveis através de orientação aos usuários quanto ao agendamento prévio. -Avaliar e planejar, nos campi, em relação a possíveis prioridades de compras. -Buscar recursos orçamentários extras (Termo de Execução Descentralizada – TED, emendas). -Tomar medidas para evitar o mau uso, a deterioração de equipamentos e o desperdício de insumos.	

EIXO	DIMENSÃO	INDICADOR	PERCENTUAL DA AVALIAÇÃO POSITIVA	ESCALA INDICATIVA DE AÇÃO	ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO DE FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES	AÇÕES PROPOSTAS
Eixo 5: Infraestrutura	Dimensão 7: Infraestrutura Física	Biblioteca				
		Atende às necessidades institucionais e dos cursos	62,27%	Desenvolver	Suficiente	-Ampliar o diálogo entre bibliotecários e docentes de modo a adequar o acervo às necessidades institucionais dos cursos.
		O acervo bibliográfico é adequado em quantidade de exemplares de acordo com as vagas ofertadas	49,32%	Corrigir	Fragilidade	-Aumentar o acervo disponível nas bibliotecas mediante as necessidades de cada curso e o incentivo à expansão do acervo digital. -Facilitar o estímulo ao uso das bibliotecas.
		O acervo bibliográfico é adequado e atualizado considerando a natureza e conteúdo das disciplinas	56,81%	Desenvolver	Suficiente	-Incentivar a aquisição de edições recentes dos livros-texto, bem como a utilização maior do acervo digital disponibilizado pela instituição e pelas parcerias com órgão federais como a CAPES.
		O espaço da biblioteca apresenta conforto adequado às atividades a serem desenvolvidas	57,55%	Desenvolver	Suficiente	-Propor, conforme orçamento previsto, obras de ampliação dos espaços das bibliotecas.
		Limpeza e Conservação dos Espaços				
		Banheiros	62,28%	Desenvolver	Suficiente	-Aumentar a periodicidade de limpeza e manutenção dos banheiros.
		Áreas de convivência (cantina e/ou refeitório)	58,69%	Desenvolver	Suficiente	-Aumentar a periodicidade de limpeza e manutenção das áreas de convivência.
		Auditórios	66,81%	Desenvolver	Suficiente	-Continuar com o controle dos espaços e do uso dos materiais e equipamentos que são utilizados nos eventos e nas atividades de ensino e extracurriculares.

EIXO	DIMENSÃO	INDICADOR	PERCENTUAL DA AVALIAÇÃO POSITIVA	ESCALA INDICATIVA DE AÇÃO	ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO DE FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES	AÇÕES PROPOSTAS	
Eixo 5: Infraestrutura	Dimensão 7: Infraestrutura Física	Quadras	43,46%	Corrigir	Fragilidade	-Definir políticas de manutenção corretiva e preventiva nas quadras, mesmo em unidades com quadras ainda em projeto, ainda que seu uso, nas unidades desprovidas, seja feito através de parcerias junto às prefeituras e outras instituições.	
		Serviços de TI e Acessibilidade					
		Serviços de TI do campus (acesso à internet, rede sem fio, wifi, desempenho dos computadores, etc)	58,22%	Desenvolver	Suficiente	-Aumentar os pontos de conexão wifi já existentes nos campi bem como a velocidade do serviço de banda larga.	
		Serviço de TI relacionado aos sistemas (Meu IFMG, Moodle, Sistema Conecta, etc)	55,83%	Desenvolver	Suficiente	-Buscar a otimização contínua dos sistemas já utilizados. -Promover cursos de capacitação para a comunidade com vistas a otimização dos recursos presentes nos sistemas, mas ainda subutilizados.	
		Acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida	45,03%	Corrigir	Fragilidade	-Sensibilizar a comunidade do instituto sobre a importância de uma política inclusiva eficaz, que garanta mudanças de posturas e amplie o envolvimento dos diversos setores institucionais. -Divulgar os recursos disponíveis para atendimento a pessoas com mobilidade. -Adequar os espaços dos campi para acessibilidade e mobilidade efetivas nas unidades.	
		Espaço de Trabalho para Técnico-Administrativos e Docentes					
		Condições físicas do setor (ventilação, iluminação, acústica, mobiliário, limpeza)	51,85%	Desenvolver	Suficiente	-Aumentar a periodicidade da verificação de necessidade de manutenção, bem como melhorias contínuas que visem o conforto e acessibilidade dos ambientes.	

EIXO	DIMENSÃO	INDICADOR	PERCENTUAL DA AVALIAÇÃO POSITIVA	ESCALA INDICATIVA DE AÇÃO	ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO DE FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES	AÇÕES PROPOSTAS	
Eixo 5: Infraestrutura	Dimensão 7: Infraestrutura Física	Disponibilidade de material de consumo no setor (papel, caneta, toner, grampo, etc)	65,50%	Desenvolver	Suficiente	-Promover a busca contínua de recursos financeiros para a aquisição de material de consumo, bem como incentivar a utilização racional e ecologicamente sustentável.	
		Espaço de Trabalho para Docentes					
		Viabiliza as ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico	55,37%	Desenvolver	Suficiente	-Propor uma discussão sobre regras de uso da sala dos professores.	
		Atende às necessidades institucionais	56,31%	Desenvolver	Suficiente	-Otimizar o uso dos espaços existentes.	
		Possui recursos de tecnologia da informação e comunicação	61,39%	Desenvolver	Suficiente	-Aprimorar os recursos existentes.	
		Garante privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos	38,23%	Corrigir	Fragilidade	-Avaliar o redirecionamento de espaços físicos, adequando-os aos atendimentos aos discentes. -Facilitar o agendamento desses atendimentos.	
		Há segurança para a guarda de materiais e equipamentos pessoais	57,63%	Desenvolver	Suficiente	-Implementar e/ou ampliar, de acordo com os recursos financeiros existentes, um sistema de monitoramento por câmeras.	

Fonte: Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2019.

05 CONSIDERAÇÕES FINAIS



O presente Relatório Integral de Autoavaliação Institucional apresenta um relato e análise do período avaliativo que corresponde ao triênio 2018-2020 do processo de Autoavaliação Institucional do IFMG, composto por 3 etapas. Neste período foram realizadas 3 coletas densas de dados, utilizando questionário do tipo *survey*, contemplando os 5 eixos e as 10 dimensões a serem avaliadas, conforme estabelecido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O Relatório Integral de Autoavaliação Institucional do IFMG constitui-se por Relatórios Parciais de Autoavaliação Institucional¹⁰, nos quais os Eixos 2 (Dimensões 1 e 3) e 4 (Dimensões 5, 6 e 10) constam na avaliação parcial realizada no ano de 2018; os Eixos 3 (Dimensões 2, 4 e 9) e 5 (Dimensão 7) compreende a avaliação de 2019; e o Eixo 1 (Dimensão 8) integra o ano de 2020.

Na primeira etapa, em 2018, em conformidade à legislação pertinente, observou-se a necessidade de uma reformulação metodológica na estrutura avaliativa, que não possuía equidade entre itens positivos e negativos¹¹. Essa reformulação inviabilizou o comparativo dos percentuais em termos absolutos, haja vista que tal comparação tenderia a sinalizar, erroneamente, a piora nos resultados.

Também foi necessário equilibrar os critérios de avaliação utilizados, já que entendeu-se ser necessária a inserção do conceito péssimo na escala de registro das respostas, e a criação das categorias de resultados positiva, intermediária, negativa e neutra, obtendo dessa forma equanimidade no que tange à alocação dos indicadores avaliados. Cabe destacar ainda a realização da revisão de todos os indicadores que integravam cada eixo a ser avaliado durante o triênio 2018-2020.

Além disso, é importante esclarecer que na escala indicativa de ação (continuar, desenvolver, corrigir) ao se fazer o comparativo em relação ao triênio anterior 2015-2017 poderiam ser sugeridos maiores percentuais negativos que positivos devido a alteração efetivada na avaliação. Dessa forma, constatou-se a inviabilidade dessa comparação com os dados do triênio anterior.

Já na segunda etapa da autoavaliação institucional, em 2019, no que se refere à metodologia, entendeu-se ser necessária a criação de uma escala de classificação de fragilidades e potencialidades, no intuito de possibilitar localizar cada indicador avaliado na referida escala, pois um dos objetivos da autoavaliação é especialmente identificar as fragilidades e potencialidades do IFMG, e assim refletir sobre sua atuação, reavaliando seus conceitos e propondo ações que favoreçam o Instituto a cumprir sua missão e a consolidar-se como instituição de excelência.¹²

10 Cabe destacar que a divisão dos eixos levou em consideração a afinidade existente entre suas dimensões e o calendário de ações e políticas institucionais, como as atualizações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

11 Para mais informações sobre a mudança metodológica, vide o capítulo destinado a Auto Avaliação Institucional do IFMG, item metodologia.

12 Para mais informações sobre a inclusão da Escala de Classificação de Fragilidades e Potencialidades, vide o capítulo destinado a Autoavaliação Institucional do IFMG, item metodologia.

Na terceira e última etapa da autoavaliação institucional, logo no início do ano de 2020, surgiram as implicações que a pandemia de COVID-19 impôs a toda a comunidade acadêmica. Discentes, docentes e técnico-administrativos precisaram se adaptar à nova rotina do dia a dia contando com restrições para o convívio, necessitando dessa forma manter distanciamento social.

No IFMG foram estabelecidos o trabalho e o ensino remoto em caráter emergencial e de excepcionalidade. Este fato contribuiu para que os trabalhos da CPA Central e das CPAs Locais utilizassem uma estrutura virtual, tanto para a sensibilização e a divulgação da autoavaliação institucional de 2020, quanto para a realização das reuniões.

Durante o período avaliativo do triênio 2018-2020 objetivou-se aprimorar o acompanhamento das ações propostas e desenvolver os instrumentos de avaliação institucional, a fim de apresentar dados ainda mais consistentes sobre os eixos avaliados. Os resultados obtidos na autoavaliação institucional ao longo desses últimos três anos oferecem subsídios para a constatação dos principais desafios enfrentados pelo Instituto, bem como para a averiguação das fragilidades e potencialidades do IFMG.

Por fim, ressalta-se que por meio das informações levantadas na autoavaliação institucional verificou-se quais indicadores se encontram em fragilidade requerendo mais atenção, e que, após sua análise foram apresentados aos dirigentes e gestores, da Reitoria e dos *campi*, e divulgados amplamente a toda comunidade acadêmica e externa, na busca por resolução de problemas e melhoria contínua da instituição. Nesse sentido, esta comissão espera que o resultado deste trabalho continue fortalecendo os processos institucionais de tomada de decisões no âmbito do IFMG e contribua para o atendimento às exigências advindas dos órgãos reguladores do ensino superior, bem como da sociedade e do mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 13 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Roteiro de Auto-Avaliação Institucional 2004.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/Roteiro+de+autoavalia%C3%A7%C3%A3o+institucional+orienta%C3%A7%C3%B5es+gerais+2004/55b435d4-c994-4af8-b73d-11acd4bd4bd0?version=1.2>. Acesso em: 13 mar. 2020.

BRASIL. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 13 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Um Novo Modelo em Educação Profissional e Tecnológica.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP; SINAES; CONAES. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014:** Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília: INEP, 2014.

BRASIL. **Instrumento de avaliação institucional externa:** subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação da organização acadêmica (presencial). Brasília: INEP, 2014.

IFMG. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023.** Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/porta/pdi/pdi-2019-resolucao-menor-ss.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2020.

IFMG. Conselho Acadêmico. **Resolução nº 059, de 01 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFMG. Disponível em: <https://www2.ifmg.edu.br/portal/aceso-a-informacao/conselho-superior/resolucoes/2017/resolucao-059-2017-regulamento-interno-da-cpa.pdf/view>. Acesso em: 30 mar. 2020.

LIKERT, R. **Escalas de Likert**. Disponível em: <http://benchmarkingbrasil.com.br/likert/>. Acesso: em 30 mar. 2020.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

RELATÓRIO
INTEGRAL DE
AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL